Anno
Rio de Janeiro—Domingo, 5 de Setembro de 1915
N. 1.330

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 23,6; minima, 17,9.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno. . ... 22$000
Por semestre . . .. 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno. . ... 22$000
Por semestre . . .. 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O SETIMO DIA

EXPLICAÇÃO PRÉVIA

Affirma o «Velho Testamento» que o Creador fez toda a sua obra em seis dias. No primeiro fez a luz que as fumaças asphyxiantes do kaiser agora empanam

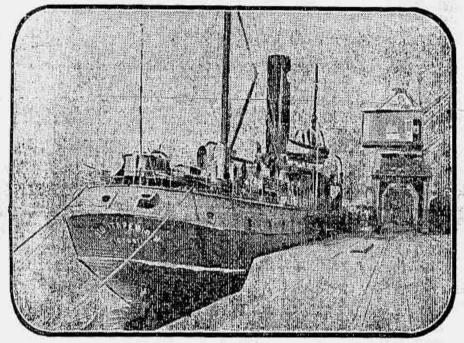
No segundo fez o firmamento, e tão firme o fez que o Kronprinz ainda não conseguiu destruil-o

No terceiro, separou a terra do mar, operação incompleta que von Tirpitz resolveu concluir, mesmo contra a vontade do presidente Wilson

No quarto aperfeiçoou a luz inventando o sol, e no quinto fez as aves e os peixes que a «Kultur» conseguiu imitar em escala kolossal.

Finalmente, no sexto creou o homem, a mulher e todos os outros animaes, mesmo os mais ferozes. E no setimo descansou.
E por que me ordena A NOITE que trabalhe justamente no setimo dia?
— Porque não fiz nada disso!

O esphacelamento da nossa marinha mercante

Mais um vapor, o «Rio Itapemirim», que parte para não voltar

O "Rio Itapemirim", que passou a ser inglez

Está atracado ao armazem 12 do cáes do porto, carregando café destinado á França, o vapor "Rio Itapemirim", que até ha pouco tempo pertencia á Companhia de Navegação do Espirito Santo, cuja fallencia, provocada pela politicagem que domina aquelle Estado, fez com que o seu acervo passasse de mão em mão. E o "Rio Itapemirim", como o seu irmão gemeo, o "Rio S. Matheus", é agora um vapor inglez, que amanhã de tarde ou o mais tardar depois de amanhã parte para a Europa, talvez para nunca mais voltar a aguas brasileiras.

Em outro qualquer paiz que não o nosso, em que houvesse, da parte do governo ou do Congresso, um pouco de boa vontade e de iniciativa, factos como estes não se poderiam dar. O governo, por intermedio do fiscal da navegação mercante, almirante Velloso Rabello, teve ha mais de dez dias denuncia de que tinham sido vendidos para o estrangeiro quatro vapores que até agora serviam na navegação de cabotagem. A operação era commercialmente licita; mas, sabido como é, em primeiro logar, a impossibilidade em que estamos de adquirir tão cedo vapores na Europa, devido á guerra, e tambem a necessidade, cada vez mais urgente, de desenvolvermos as nossas communicações maritimas, convinha tomar medidas urgentes e severas para impedir a saida desses vapores. Bastaria para isso que o Congresso, funccionando como está, autorisasse o governo a prohibir a saida desses vapores.

Mas, por acaso, alguem pensou em tal cousa? Póde lá o governo preoccupar-se com esses assumptos!... E o Congresso? Esse tambem não tem tempo para iniciativas de tal ordem...

E o "Rio Itapemirim" parte dentro de dous dias, como partirá em breve o "Rio S. Matheus", que está ultimando uns concertos.

O "Rio Itapemirim", hoje "English S. S. Rio Itapemirim", como pela gravura se póde constatar, foi parar ás mãos da firma ingleza Knewles Fofper, que o entregou ao commando do Sr. J. Fredr. Gadd. As 4.000 saccas de café que está carregando foram adquiridas á Companhia de Armazens Geraes Minas e Rio e levam a marca "K & F(B6)". O "Rio Itapemirim" segue para um porto francez, onde descarregará o café, e dali para a Inglaterra.

Os russos retomam Grodno

e continuam em violenta contra-offensiva

As noticias recebidas de Petrograd até ás 14 horas são excellentes: os russos retomaram aos allemães a fortaleza de Grodno, que dous dias antes tinham evacuado; transpuzeram de novo o rio Dwina, de onde expulsaram os allemães, e entre Grodno e o Jasiolda detiveram o avanço do inimigo. A reoccupação de Grodno tem uma grande importancia, porque significa que os russos estão dispostos a conter o avanço austro-allemão, impedindo assim o inimigo de preparar outras bases nas quaes se fortifique no inverno. Os allemães, no entanto, continuam com os olhos postos em Riga e em Vilna e empregam os maiores esforços para conquistarem essas duas cidades.

Ainda não se confirmou officialmente a occupação de Roveretto pelos italianos. Nos Dardanellos, os submarinos inglezes continuam a operar com successo, tendo interrompido as communicações ferro-viarias entre Constantinopla e a Asia.

Os esforços dos allemães para attingir Riga e Vilna

LONDRES, 5 (A NOITE)—Os criticos militares dos jornaes de Berlim dizem que os allemães estão empregando todos os esforços possiveis para atravessar o Dwina e apoderar-se da estrada de ferro de Riga a Dwinsk e occupar as fortalezas de Vilna e Rovno antes de chegar o inverno.

Os russos iniciaram a contra-offensiva

PETROGRAD, 5 (HAVAS)—Annuncia-se officialmente que as tropas russas iniciaram a contra-offensiva com pleno successo na linha Derajne-Olyka-Olyneli

Os russos retomaram Grodno

PETROGRAD, 5 (HAVAS) — Communicado do estado maior do Exercito:

«Perto de Linden transpuzemos novamente o Dwina e expulsámos dahi os allemães, depois de violento combate.

Nas immediações de Friedriksdadt, porém, tivemos de operar a retirada para a margem direita do rio em consequencia da pressão do inimigo em cujo auxilio tinham sido enviados novos e fortes reforços.

A situação não se modificou nas margens do Vilija e do Niemen.

As nossas tropas retomaram a praça de Grodno, fazendo prisioneiros e apoderando-se de varias metralhadoras.

O combate recomeçou nos arredores da cidade.

Entre Grodno e o rio Jasiolda as nossas tropas da retaguarda detêm o avanço do inimigo.»

O «Hesperian» torpedeado por um submarino allemão

LONDRES, 5 (HAVAS) -(A's 16,15)— O paquete inglez «Hesperian», tendo a bordo seiscentos ou setecentos passageiros, foi torpedeado hontem ao sul da Irlanda por um submarino allemão.

O «Hesperian», entretanto, não foi a pique, donde resulta a convicção de que não houve perdas de vida.

De Queenstown telegrapham dizendo que estão chegando ali os primeiros sobreviventes.

Campos sem banco!

A agencia do Banco do Brasil está sem vintem

No momento em que o governo lança mão de uma emissão de papel-moeda para auxiliar a valorisação do café, medida essa que não queremos aqui discutir, mesmo porque já apressadamente a fizeram passar para o rôl dos factos consummados, mas cujos resultados, nem por isso, deixam de ser por demais problematicos, parece-nos opportuno trazer a lume um facto interessante.

A zona campista produz de assucar quasi tanto quanto Pernambuco e muito mais, que qualquer um dos Estados do Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia. Qualquer um desses Estados tem uma ou mais agencias de bancos, que lhes permittem, por meio de saques sobre conhecimentos de mercadorias, movimentar immediata e facilmente as sommas provenientes das transacções feitas com as praças consumidoras.

Entretanto, Campos, cuja producção, só de assucar, attingiu o anno passado a um milhão e duzentos mil saccos, (1.200.000) e que esta safra, não obstante a secca que tanto a tem reduzido, produzirá cerca de um milhão de saccos, ou mais de 25.000:000$000, (vinte e cinco mil contos), vê-se na triste contingencia de transportar esse dinheiro, aos poucos, em mallinhas ou embrulhos mal disfarçados, com graves riscos para os portadores, remettentes e destinatarios de tão preciosos pacotes.

No entanto, comprehendendo a necessidade inadiavel e premente da permuta bancaria entre praça tão importante e a nossa, o Dr. Nilo Peçanha, quando presidente da Republica, fez crear em Campos uma agencia do Banco do Brasil, que, durante o pouco tempo em que regularmente funccionou, foi uma das que mais lucro trouxeram á caixa matriz, sendo a unica, como provam os relatorios da directoria do banco, em que nunca se verificára um só prejuizo. Essa agencia está hoje completamente parada.

Systematicamente recusa-se a descontar saques sobre conhecimentos de mercadorias, chegando á perfeição de não acceitar aqui dinheiro para, por intermedio da agencia, entregar naquella praça a destinatarios determinados, pelo simples mas triste facto de não ter na caixa daquella agencia recurso algum.

Não seria acertado e de justiça que o governo distrahisse, da gorda somma destinada a aquinhoar o café felizardo, uma pequena parcella para facilitar as transacções entre a nossa praça e zona tão laboriosa quão honesta da terra fluminense?

Que dizem a respeito os seus representantes na Camara e no Senado?

A situação em Portugal

A reforma da policia portugueza

LISBOA, 5 (Havas) — Annuncia-se nos circulos politicos que os parlamentares evolucionistas não votarão a reforma da policia.

Foi revogada a promoção do tenente Aragão

LISBOA, 5 (Havas) — A Camara dos Deputados revogou o acto do governo promovendo a capitão o tenente Francisco Aragão, que commandou as tropas que combateram os allemães em Nauhila.

Os deputados do partido democratico foram convidados por telegramma a comparecer á sessão de amanhã.

A carta da Europa...

...segundo um sonho do kaiser.

O martyrio de uma belga respeitavel

Mme. Carton de Wiart é, emfim, posta em liberdade

Mme. Carton de Wiart

A 18 de agosto de 1914, quando a familia real e os membros do governo belga foram obrigados a deixar a capital — na vespera da invasão allemã — a esposa do ministro da Justiça, Mme. Carton de Wiart, preferiu ficar em Bruxellas com seus seis filhos. E ficou, continuando a dirigir o serviço das sopas populares, que ella fundara desde o inicio da guerra de accordo com o burgomestre Max e que provia á subsistencia de 300.000 pessoas. Além disso, continuava tambem a secundar as instituições de protecção á infancia.

Pretendendo os allemães installar-se no palacio da Justiça, Mme. Carton de Wiart declarou que só o abandonaria á força. Os invasores adiaram a brutalidade e fizeram occupar o pavimento terreo por trinta soldados e guardar as portas por funccionarios que verificavam a identidade de todos que entravam e saiam. Um dia, as filhas de Mme. Carton foram levadas á «kommandantur» e ficaram detidas porque traziam medalhas com os retratos da familia real belga.

Todos esses vexames, entretanto, não impediam que a intrepida senhora proseguisse com serenidade na sua obra caridosa, percorrendo os campos visinhos, recolhendo creanças abandonadas, levando soccorro ás mulheres, animando os caponezes, dando-lhes o exemplo da coragem tranquilla, da confiança e do bom humor.

A 20 de maio, Mme. Carton de Wiart era bruscamente presa, interrogada e enviada para Berlim, por ordem do general von Bissing, e recolhida á prisão de Moabit.

Dentre os protestos que contra essa vilania surgiram de toda parte, destaca-se o do «New York Herald», que, a proposito, lembrou o seguinte: «Por occasião da visita official do kaiser e da kaiserina a Bruxellas, em 1910, foi precisamente a Mme. Carton de Wiart que a imperatriz Augusta declarou que contrahira uma divida para com as senhoras da sociedade bruxellense, pelos cuidados que lhe tinham testemunhado.»

Os jornaes hollandezes frisaram tambem a baixeza d'alma dos perseguidores da nobre senhora, contando este episodio: «Quando a Allemanha atacou a Belgica, centenas de mulheres e creanças allemãs estavam reunidas no circo real de Bruxellas para serem enviadas á fronteira. Uma senhora belga, offrontando a impopularidade, organisou logo um serviço de assistencia para fornecer alimentos, roupas, caminhas e leite para as creanças, etc. Dia e noite essa senhora trabalhou nesse serviço, e as mulheres allemãs assim beneficiadas agradeceram-lhe com as lagrimas nos olhos. Essa senhora era Mme. Carton de Wiart.»

A esposa do ministro da Justiça da Belgica, deante da qual todos se devem inclinar, com respeito e veneração, acaba, afinal, de ser posta em liberdade, após quasi quatro mezes de martyrio e de vexames de toda especie, longe da patria, do marido, dos filhos, entregue á sanha do inimigo rancoroso e perverso.

LONDRES, 5 (A NOITE) — Os jornaes de Amsterdam annunciam que as autoridades allemãs puzeram, afinal, em liberdade Mme. Carton de Wiart, esposa do ministro da Justiça da Belgica e que conservavam detida, desde 20 de maio, na prisão de Moabit, em Berlim. Mme. Carton de Wiart foi posta em liberdade sob a condição de não voltar á Belgica.

Sabe-se que Mme. Carton de Wiart foi libertada em consequencia dos empenhos feitos pelo rei Affonso XIII, da Hespanha, junto ao kaiser.

Mme. Carton de Wiart partiu para a Suissa, de onde seguirá para o Havre, onde se encontra seu marido.

Revolução no sul?

No Uruguay ou no Rio Grande?

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — E' corrente nas rodas palacianas que João Francisco, tendo comprado alguns campos uruguayos, pretende fazer incursões no Rio Grande, afim de arrebanhar gado.

Isso, entretanto, não tem o menor fundamento, porquanto João Francisco, sympathico ao partido "blanco" não contará com o apoio e protecção das autoridades uruguayas da fronteira.

Demais, como communiquei, pessoa autorisada assevera que João Francisco está em extrema pobreza e profundo abatimento moral, não podendo assim iniciar qualquer movimento revolucionario.

A REVOLUÇÃO SERA' NO URUGUAY?

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Sabe-se em Cachoeira por cartas ali recebidas de commerciantes em Montevidéo, que está imminente um movimento revolucionario no Uruguay, cujo governo já tomou todas as medidas necessarias para suffocal-o, mandando guarnecer varios pontos da fronteira.

Dizem mais essas cartas que os fazendeiros uruguayos estão passando suas cavalhadas para o territorio brasileiro.

2.000 CARABBINAS E 1.000.000 DE CARTUCHOS PARA O GOVERNO RIO-GRANDENSE

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Por ordem do general Caetano de Faria, o Arsenal de Guerra está entregando ao governo do Estado duas mil carabinas e um milhão de cartuchos que, em sua maior parte, serão remettidos para Livramento.

Faz hoje annos que morreu Augusto Comte

Augusto Comte no seu leito de morte

Passa hoje o 58º anniversario da morte em Paris de Augusto Comte. O grande mathematico e philosopho sabe-o todo mundo, creou e fundamentou a lei dos tres estados, razão de ser da sua classificação das sciencias em abstractas e concretas; reduziu a moral ao altruismo; e negou a idéa do direito. A partir de 1845, Comte tentou tirar de sua philosophia uma religião — o Positivismo, que, entre nós, se pratica regularmente no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, onde, logo mais, ás 19 e meia horas, haverá sessão commemorativa da passagem de tão significativa data, com uma conferencia, do Sr. Teixeira Mendes, e canticos ao orgão.

Uma crise que toma proporções assustadoras

Já é necessario um albergue para os marinheiros mercantes!

Em logar de estarmos nos preoccupando com tentativas inteiramente inexequiveis, como essa tolice de pedir para o Brasil a vinda dos prisioneiros de guerra, cerebrina idéa que só podia acudir a estaditas de papelão, seria muito conveniente que o governo procurasse um remedio serio, urgente e efficaz, pondo de lado a eterna hesitação e as meias medidas com que se tem celebrisado, para acudir á crise dos "sem trabalho", que vae tomando proporções espantosas.

A classe dos maritimos, que sempre viveu mais ou menos á farta, já foi attingida por essa temerosa crise. Muitos marinheiros mercantes têm sido presos pela policia maritima, por estarem dormindo dentro de embarcações abandonadas em nossa bahia, sem que a autoridade tenha encontrado em suas carteiras de matricula qualquer annotação desabonadora!

A venda dos navios nacionaes para o estrangeiro tem atirado á miseria grande numero de infelizes. A propria Companhia Commercio e Navegação já vendeu alguns e tem negocios entabolados para a venda de outros navios de sua empresa ao governo britannico.

Preoccupado com a miseria dessa gente o Sr. Servulo Dourado, director do Lloyd Brasileiro, tomou a iniciativa de fazer um albergue nocturno para os marinheiros, taifeiros e demais homens do mar que estão desempregados.

Conferenciando com o Sr. ministro da Fazenda e com o prefeito, o Sr. Servulo encontrou o mais franco apoio da parte destas autoridades e o Sr. presidente da Republica teve palavras de applausos a essa iniciativa.

Faltava agora a casa para o albergue. O problema tambem foi resolvido hontem. O velho trapiche Medeiros, que fica á rua da Saude n. 114, antigo, vae servir de albergue nocturno para os maritimos, com o seu aspecto de casarão archaico.

Os taifeiros e marinheiros já foram em commissão agradecer a creação deste albergue aos Srs. prefeito e ministro da Fazenda e amanhã irão ao Sr. presidente da Republica.

E', não resta duvida, uma boa providencia para que os maritimos tenham ao menos onde dormir. Mas é incompleta. Nem só de somno vive o homem... O problema é dos mais serios e reclama uma serie de medidas de muito maior alcance do que essa, mero palliativo, sem grande proveito para os beneficiados e para a sociedade.

O trapiche Medeiros (interior e exterior), onde vae ser feito um albergue nocturno para os maritimos

Écos e novidades

O "escandalo do dique".

Já agora está mais ou menos convencionado que o caso da rescisão do contrato do caes e dique da ilha das Cobras seja tratado sob esse titulo. Obedeçamos, pois, á convenção, e falemos tambem do "escandalo do dique".

O caso tem realmente a maior importancia, porque é a primeira accusação, mais ou menos documentada, de improbidade administrativa que apparece contra um membro ou contra membros do actual governo. A opinião publica tem, pois, naturalmente acompanhado a discussão travada na imprensa a proposito desse escabroso incidente, com o maior interesse.

Toda gente está anciosa para que fique completamente salva a honorabilidade dos ministros accusados, comprehendendo precisamente o descalabro que seria para o nosso já minguadissimo credito a convicção de que o governo do Sr. Wenceslão enveredara tambem pelo trilho das negociatas seguido pelo funesto governo passado, de immoral e azinhavrada memoria.

O "escandalo do dique" póde ser resumido em poucas linhas. Um collega accusou o Sr. ministro da Fazenda de ter rescindido o contrato da "Entreprises", pagando a essa empresa, cuja inidoneidade era manifesta, uma quantia avultada e muito superior ao valor dos serviços executados e á idemnisação que lhe era devida pelo empate do capital e outras despesas. Chegou-se mesmo a dizer que a "Entreprises" formulara ha tempos uma proposta de accordo para rescisão, e na qual se contentava então com menos de metade do preço que agora lhe foi pago. Adeantavam ainda os collegas accusadores que o Sr. ministro da Fazenda e o Sr. senador Francisco Sá — cujas relações de amisade com o Sr. Calogeras são sabidas — eram socios ou incorporadores da "Entreprises", devendo, pois, necessariamente correr para as suas algibeiras grande parte do dinheiro que o ministro criminosamente desviara dos cofres publicos confiados á sua guarda.

Como se vê, a accusação é gravissima; não sabemos mesmo de outra mais grave.

O jornal que primeiro levantou o véo dessa negociata, apezar de fundamentar todo o libello accusatorio em informações evidentemente colhidas no Ministerio da Marinha, visto como se referiam á inidoneidade da empresa e ao valor dos serviços executados, lançou toda a culpa da transacção sobre os hombros do Sr. Calogeras. Um outro collega, cuja antipathia pela actual administração naval é conhecida, apanhou habilmente o caso, que mais uma vez lhe serviu para violentamente atacar o Ministerio da Marinha, sobre quem pesa a responsabilidade de ter contratado uma obra de tanta importancia com uma empresa evidentemente suspeita e de ter até agora silenciado sobre a pessima execução que essa empresa vinha dando ao seu contrato.

Desde hontem, porém, já está officialmente desmentida a informação de que a "Entreprises" formulara ha tempos uma proposta acceitando a indemnisação de 200 mil libras em vez das 400 e tantas mil que agora lhe foram pagas. Está, pois, felizmente para os creditos do governo, afastada a mais grave das accusações. Restam agora as outras: a de que o Sr. ministro da Fazenda era socio da "Entreprises" e a de que o preço pago foi escandalosamente excessivo. Quanto á primeira, o Sr. Calogeras parece não ter tomado em consideração, talvez por julgal-a evidentemente absurda; e quanto á segunda, S. Ex. redigiu uma nota explicativa que, francamente, não satisfez a opinião.

E' possivel, porém, e é de esperar que o governo ainda possa dispôr de outros dados complementares que possam justificar definitivamente o seu acto. E' preciso, porém, que a publicação dessas novas informações não demore. Ainda mesmo que nesse negocio haja qualquer segredo diplomatico — como já se assoalha — quer-nos parecer que a honorabilidade, o credito e o bom nome do governo devem estar acima da fidelidade á conservação desse segredo. E' preferivel que um ministro passe por indiscreto ou mesmo inhabil ou leviano a que fique incompletamente rebatida uma accusação contra a sua honra pessoal.

O Sr. Calogeras tem ainda a seu favor a circumstancia de que muita gente attribue as accusações actuaes á uma campanha movida contra S. Ex. por alguns negocistas cujos interesses foram contrariados no ultimo decreto da emissão. Com effeito, alguns cavalheiros que pleiteavam ardentemente o resgate das "sabinas", a que o Sr. Calogeras se oppoz tão tenazmente, têm sido vistos a distribuir pelas casas commerciaes os exemplares dos jornaes que atacam o Sr. ministro da Fazenda.

Não demore, pois, o Sr. Calogeras em pôr os pontos nos ii, nesse caso do "escandalo do dique". Nunca, como agora, a situação do Brasil exige que a reputação do governo esteja acima de qualquer suspeita. E para que se desfaçam accusações como as que acabam de surgir, não póde haver obstaculo de especie alguma. O Sr. Calogeras precisa falar, mas falar claro e franco, offenda a quem offender, prejudique a quem prejudicar.

Acima de tudo, até das proprias confabulações diplomaticas, deve pairar o credito do governo brasileiro.

Nem as "sabinas" escapam...

As autoridades do 15º districto abriram inquerito para apurar uma queixa apresentada por Damasceno Martins, residente na casa n. 53 da rua Campo Alegre.

O queixoso é fornecedor de cavallos para o Exercito e tinha ha pouco recebido um pagamento em «sabinas».

Doze contos dessas cautelas elle deixou numa «valise», em seu quarto.

Hontem, alta noite, ouviu um rumor estranho em seu quarto.

Foi ver do que se tratava e só pôde divisar um vulto que fugia e depois saltou o muro do quintal.

Fôra roubado.

Revistando os seus haveres deu por falta dos 12:000$ em «sabinas».

Procurou a policia.

Si alguem descobrir o gatuno é favor avisal-a disso...

Guatemala previne-se contra os revolucionarios mexicanos

GUATEMALA, 5 (Havas) — Correndo boatos de que os revolucionarios guatemalenses sustentados pelo general Carranza pretendem invadir o paiz, o governo tomou medidas preventivas para evitar a consummação do facto.

A festa da Quinta da Boa Vista

Mme. Urbano Santos, presidente da commissão encarregada da organisação da tombola, previne as pessoas que quizerem concorrer com qualquer dadiva para essa festa humanitaria, que se encontra, todos os dias, das 16 ás 17 e meia horas, no Club dos Diarios, uma pessoa encarregada de receber esses objectos.

Outrosim, aproveita a occasião para agradecer as offertas gentis já recebidas.

A vaga de Sylvio Romero

A eleição está marcada para novembro proximo

A inscripção para o preenchimento da vaga de Sylvio Romero, na Academia de Letras encerrou-se hontem.

Inscreveram-se tres candidatos: Srs. Osorio Duque Estrada, Farias Brito e Almachio Diniz.

São tres candidatos velhos, possuidores todos de obras literarias conhecidas.

A eleição effectuar-se-á em novembro proximo e a vaga começa desde já a ser disputada.

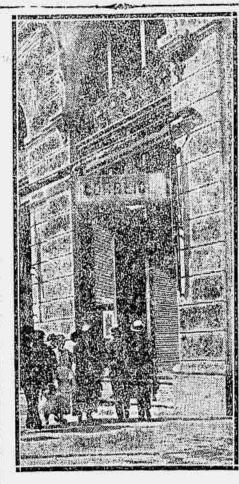
Qual o candidato que terá maior votação?

A Academia, como se sabe, conta 40 membros.

Destes quaes os votos conhecidos?

Ainda é cedo...

O Dr. Souza Bandeira, por exemplo, não nos quiz dizer em quem pretende votar, declarando-nos apenas que, como é habito, não costuma declinar o nome do seu candidato.

Quem vencerá?

O que é meu e o que é nosso.

Já se foi o tempo em que se viam cartazes com os dizeres — Fechado, por motivo de obras. Salvo excepções, os estabelecimentos particulares passam agora pelas maiores reformas, sem ser preciso interromper o seu funccionamento. Por que?

E' uma questão de interesse. A administração dos negocios particulares tem um aspecto, a dos negocios publicos, outra.

E' a historia do que é meu, e a do que é nosso.

Quasi todas, si não todas aquellas casas da rua Sete, nas obras do recuo, mudaram suas fachadas, tomaram outro aspecto, recuaram, alargaram, sem que o negocio fosse suspenso.

E' mesmo commum esse systema.

Hoje, entretanto, a Directoria Geral dos Correios, avisa que a agencia da Avenida tendo de ser pintada, deixa de funccionar por tres dias, por ter de levar uma caiação! Tres dias de interrupção de um serviço postal importante, causado pela brocha!

Cuidado com o peixe deteriorado!

A Companhia de Pesca Santos informa-nos, a proposito da nossa reportagem de hontem, que o peixe examinado pela commissão de medicos enviada ao mercado pelo director de Hygiene foi retirado de um saveiro, onde estavam depositadas as caixas que o Dr. Mario Salles havia recusado.

Diz mais a companhia que é victima de uma perseguição por parte de pequenos commerciantes de peixe, que com ella não podem competir em razão dos seus preços.

Dispondo de varios navios com camaras frigorificas, cada viagem que um delles realisa abarrota o mercado de varias toneladas de peixe, que é vendido em condições vantajosas para o publico. Dahi, diz a companhia, a grita.

Divulgando essas declarações, devemos accrescentar que o peixe examinado pelos Drs. Feliciano Motta e Barros de Figueiredo não era do mesmo condemnado pelo Dr. Mario Salles, segundo informações que nos deram e que nos parecem merecedoras de credito.

Está quasi á mostra o fundo da Caixa

Na semana de 30 de agosto a 4 do corrente, sairam da Caixa de Conversão .... lb. 255.000, retiradas pelo Banco do Brasil a troco de 3.825:000$000, em notas da mesma Caixa.

O governo passado por occasião da decretação dos feriados, em 4 de agosto de 1914 e depois pela primeira lei da Moratoria, mandou fechar a Caixa de Conversão até 31 de dezembro, e ora cogita-se de prorogar esse fechamento até egual data de 1916.

Fechada a Caixa de Conversão, ninguem mais retirou ouro-amoedado e sómente o governo o tem feito abusivamente.

Essas retiradas desde 4 de agosto de 1914 até hontem alcançam a respeitavel somma de 77.293:352$897, tendo baixado o deposito, ouro, de lb. 3.834.520 1/2 para lb. 1.486.860 1/2, de francos, 20.644.040 para 8.339.610 e de dollars 27.136.675 para 15.858.945.

A Caixa fechou hontem com um deposito de menos, lb. 2.347.660, francos ... 12.304.430 e dollars 11.277.730, com a existencia em ouro, no valor de 78.320:865$564 ao cambio de 16 dinheiros, contra ..... 97.649:850$ em notas, em circulação.

Quem substituirá o Sr. Nilo no Senado?

O homem de Cantagallo?

Quem será o senador pelo Estado do Rio, na vaga do Sr. Nilo Peçanha? Haverá difficuldade em encontrar um cidadão bastante patriota, no visinho Estado, que se queira sacrificar, acceitando a indicação do seu nome para sentar-se numa cadeira do palacio d rua do Areal? Não, por certo. No Estado do Rio, como em outros da Federação, ainda ha quem ame esta terra descoberta pelo Sr. Pedro Alvares Cabral ha quatrocentos e quinze annos e, ultimamente, por diversos grandes excursionistas de nomeada. A difficuldade está justamente na escolha de um nome entre os muitos que se apresentam para o sacrificio.

Tem-se falado no Sr. Modesto Leal, compadre do Sr. Nilo Peçanha, compadre do Sr. Pinheiro Machado e amigo intimo de ambos. Por isto parecia que esta candidatura devesse considerar-se victoriosa. Seria até um meio para a approximação do presidente do Estado do Rio ao chefe gaucho.

Mas, essa approximação convirá aos politicos fluminenses? Nanja. E, dahi, a opposição do Sr. Miguel de Carvalho. S. Ex. chegará ao extremo de renunciar o mandato si o Sr. Modesto Leal for o candidato do Sr. Pinheiro.

E o Sr. Edwiges de Queiroz? Póde-se considerar fóra de combate. S. Ex. foi nomeado chefe de policia e depois ministro da Agricultura, no fim do governo Hermes, por influencia e longo trabalho do grupo politico do Sr. Miguel de Carvalho e a pedido do Sr. Erico Coelho.

Mas estes cavalheiros queixam-se de que o Sr. Edwiges, no poder, só soube atirar pedras aos seus amigos, aos quaes abandonou por completo. Por isso, o Sr. Edwiges, por mão delles, não subirá nunca mais.

Temos, então, o Sr. Oliveira Botelho. Será o candidato? Absolutamente. O Sr. Pinheiro não se esquece, assim em pouco tempo, das ingratidões dos seus amigos. O Sr. Botelho, quando o Sr. Rivadavia, depois de amplamente combinado o plano para fazer o Sr. Pinheiro presidente da Republica, lançou essa candidatura, correu, em primeiro logar, ao Sr. Botelho, a quem foi offerecer a vice-presidencia em troca do seu apoio. O Sr. Botelho teve medo e negou-se a collaborar com o Sr. Rivadavia. E foi, póde-se dizer, a sua recusa que amorteceu o enthusiasmo dos que queriam a presidencia Pinheiro.

De fórma que o Sr. Botelho nem á mão de Deus Padre será agora senador.

Mais tarde, póde ser, depois que purgar seus peccados, assim como o Sr. Rosa e Silva, por exemplo.

O tenente Sodré não conseguirá reunir em torno do seu nome os elementos de que carece para eleger-se e não tentará, siquer, candidatar-se. A sua candidatura seria fortemente combatida pelo Sr. Nilo e por outros politicos mesmo adversarios do presidente do Estado do Rio.

Quem será, então, o senador? "Chi lo sa"?

Definitivamente, como cousa já estabelecida, ninguem poderá dizer que seja este ou aquelle; mas, as probabilidades todas estão com o Dr. Julio Verissimo da Silva Santos, de Cantagallo, onde é advogado.

O Sr. Miguel de Carvalho, o Sr. Erico Coelho e todos os seus correligionarios do Estado estão por esse candidato e o Sr. Pinheiro acceita-o.

O P. R. C. fluminense, pois, estará, talvez, quasi todo com esse nome, que merece as sympathias do Sr. Pinheiro.

E o Sr. Nilo? Qual será o seu candidato? Será mesmo o Sr. Modesto Leal? Ou o nome do rico proprietario foi apenas atirado á liça como um balão de ensaio?

Esta ultima hypothese é a que esposa o cavalheiro, muito entendido na politica do Estado do Rio, amigo dos perrecistas, frequentador assiduo do morro da Graça, que hontem no Senado nos forneceu todas essas notas que vão acima.

O cavalheiro responsabilisa-se pelo que disse e apota que o Sr. Pinheiro metterá no Senado o Sr. Dr. Julio Santos... Esperemos a confirmação das suas affirmações...

O pleito do dia 10 em São Borja

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Novos telegrammas de S. Borja relatam os processos postos em pratica pela facção «borgista» para triumphar no pleito do dia 10 do corrente.

Como era esperado, foram deslocados para secções longinquas muitos eleitores, deixando de ser incluidos muitos outros na distribuição do eleitorado. Quanto aos da companhia, não lhe são entregues os respectivos titulos. Por outro lado, cerca de noventa nomes de mortos e ausentes foram incluidos na distribuição.

Deante de tudo isso, é esperada grande confusão no pleito, podendo resultarem dahi varias consequencias, visto como o estado de animos nada tem de serenidade.

Raphael Escobar e Erico Luz pediram ao governo do Estado envie um seu representante para fiscalisar o pleito, constando telegrapharão ao deputado Alvaro Baptita, afim de interceder junto do Dr. Borges de Medeiros no mesmo sentido.

A Casa dos Expostos ia se incendiando

Os moradores da rua Marquez de Abrantes, proximidades da Casa dos Expostos, foram á tarde alarmados pela brusca chegada ali do Corpo de Bombeiros.

Estes puzeram-se logo em movimento e penetraram no alludido estabelecimento.

Ninguem sabia do que se tratava, apenas presumindo-se que lavrava incendio ali.

Felizmente, isso nos informou um official do Corpo de Bombeiros, pois a administração se recusou a isso, apenas houve um principio de incendio no tecto do 2º andar, devido, naturalmente, ao excesso de fulligem na chaminé, sendo extincto a baldes d'agua.

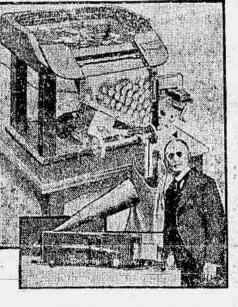
Com esse é o terceiro principio de incendio que ali se dá.

As autoridades do 6º districto tomaram conhecimento do occorrido.

O Sr. Wenceslão assistiu ás corridas de hoje

O Sr. presidente da Republica, acompanhado do coronel Tasso Fragoso, e capitão de corveta Thiers Fleming, chefe e subchefe da sua casa militar, e do seu filho Sr. José Braz, assistiu hoje ás corridas do Jockey Club.

TIME IS MONEY

Uma maravilha para quem tem milhões

O contador e o "falador" de moeda

Os norte-americanos parece terem um escopo maximo na vida: dar execução, aperfeiçoar praticamente o brocardo inglez de que "time is money".

O contador mecanico de dinheiro é uma das ultimas assombrosas creações deste povo de inventores de maravilhas electricas e mecanicas.

Ao contrario do que se poderá suppor não é tão complicado o apparelho em questão: consta de uma mesa sob a qual se acha um pequeno motor electrico e do mecanismo contador. Collocadas as moedas sobre a mesa, vão caindo em um receptaculo triangular, que as colloca em posição vertical, separa-as e as acondiciona em embrulhos, por meio de um apparato especial, de 50 em 50 peças identicas, ficando cada rolo com uma das extremidades abertas, para se ver o valor das moedas nelle empacotadas.

A machina contadora separa, conta e enrola de 300 a 400 moedas por minuto, não se verificando a possibilidade de commetter erros.

Muito mais prodigiosa do que essa é a machina que "fala" o valor do dinheiro papel que se submette á sua contagem, annunciando o numero de dollars das cedulas que nella passam. Essa machina basea-se nos principios do phonographo e vem reproduzida em um dos ultimos numeros do "Popular Electricity", revista scientifica de grande conceito na America do Norte.

A GUERRA

A Russia está decidida a continuar a guerra

PETROGRAD, 5 (Havas) — Na sessão do congresso de altas personalidades, convocado pelo czar Nicoláo, fez sua majestade um discurso no qual declarou novamente que a Russia estava decidida a continuar a guerra até obter completa victoria sobre os seus inimigos.

O presidente do conselho do imperio, Sr. Koulomsine, e o presidente da Duma, Sr. Rodzianko, manifestaram nos seus discursos as mesmas intenções do soberano.

Morreu o celebre tenente von Forstner

LONDRES, 5 (A NOITE) — Annuncia-se a morte, em combate, do tenente barão von Forstner, o causador do incidente de Savern, na Alsacia.

Morreu o aviador conde de Rochefoucauld

LONDRES, 5 (A NOITE) — O aviador francez conde de Rochefoucauld, quando combatia com dous grandes «aviatiks» allemães, foi ferido gravemente por uma bala, vindo a morrer pouco depois.

Os austriacos reforçam-se na linha italiana

LONDRES, 5 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

«Os austriacos que operam contra as forças italianas receberam reforços de oitenta baterias de artilharia e de 200.000 homens.

As nossas tropas occupam um semi-circulo deante de Plezzo.

Espera-se a todo o momento a confirmação official da tomada de Roveretto pelos italianos.»

A nova capella do Collegio Santos Anjos

A congregação do collegio Santos Anjos, situado na Muda da Tijuca, inaugurou hoje pela manhã a nova capella, construida ao lado daquelle acreditado estabelecimento de ensino.

Presentes o Sr. bispo auxiliar e todos os convidados, foi celebrada a missa, após a benção da nova capella. A missa teve acompanhamento de canto, ao côro, estando a capella sob a invocação de Nossa Senhora da Graça.

O acto revestiu-se de solemnidade.

Desastres de hoje

De bonde e de automovel

No boulevard, Vinte e Oito de Setembro, Villa Isabel, quando pretendia tomar um bonde electrico, o operario Antonio Felisberto Honorario, foi tão imprudente e infeliz, que caiu, acontecendo passar-lhe por sobre a perna direita, fracturando-a, o carro reboque.

O motorneiro foi preso por populares.

O infeliz foi soccorrido pela Assistencia e enviado para a Santa Casa.

O commissario do 16º districto, Paulo Ribeiro, não compareceu ao local, nem quiz dar outras providencias.

Na avenida Gomes Freire foi atropelado pelo automovel 2.508, quando pretendia tomar um bonde, Joaquim Simões Maia, que recebeu diversas contusões pelo corpo.

O «chauffeur» Manoel Coelho Pinheiro, foi preso pela policia do 12º districto, que fez medicar a victima pela Assistencia, recolhendo-a depois á Santa Casa.

Revolução no sul?

O SR. BORGES DE MEDEIROS CONFERENCIA

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Têm conferenciado com o Dr. Borges de Medeiros, a respeito dos boatos de revolução, os intendentes de varios municipios da fronteira, ora nesta capital.

JOÃO FRANCISCO QUER A LIBERTAÇÃO DO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Em carta dirigida ao "O Debate", do Livramento, o coronel João Francisco desmentiu categoricamente os boatos que o dizem tratando de levantar uma revolução.

A seguir, accentuou que tem aconselhado e pregado mesmo o congraçamento dos dissidentes republicanos para, em esforço commum, pacificamente e dentro da ordem e dos direitos que a Republica offerece a todos os brasileiros, combater com altivez pela libertação do Rio Grande da tyrannia que o empolgou, não sendo licito a quem quer que seja, por méra opposição attribuir-lhe outros intuitos.

Morto numa hospedaria
Um crime?
O accusado defende-se

João de Deus, o indigitado assassino

O assassinato occorrido esta madrugada em um commodo do Hotel Brasil, á rua Senador Pompeu n. 236, ainda não está completamente esclarecido. O individuo preso como autor do crime nega terminantemente a autoria que se lhe imputa.

Na delegacia do 8.º districto interrogamol-o hoje.

João de Deus, como se chama elle, disse-nos ser falso que tenha sido autor da morte de seu empregado, Joaquim Baptista Barbosa. E, depois, como poderia elle fazel-o a soccos si tinha as mãos em tão máo estado?

E João de Deus mostrou-nos as suas mãos. A esquerda tem uma grande ferida e um dedo pollegar com um grande golpe; a direita, á altura das terceiras falanges, tem pequenos tumores.

Todas estas ecchymoses, que são já de algum tempo, de facto, a qualquer contacto violento sangrariam, o que não parece ter-se dado.

O inquerito, para apurar o caso continua, tendo já deposto varias testemunhas, algumas das quaes affirmam ter visto João de Deus entrar no quarto onde dormia a victima.

Resta provar, em primeiro logar, si a morte de Barbosa foi violenta ou natural. Isso dirão os medicos legistas. Porque no cadaver não foi constatado nenhum signal de violencia.

Caixas mysteriosas que dão em mysterio

Como um envolvido no caso se explica

Em outra local damos uma nota official da Compagnie du Port que isenta o Sr. Orlando Calaça de qualquer culpabilidade no escandaloso facto da saida clandestina de 14 caixas que foram apprehendidas na estação Alfredo Maia.

O Sr. Orlando Calaça contou-nos da seguinte forma como foi envolvido neste caso:

— Nenhuma culpa tenho absolutamente neste caso, como vou provar; essa mesquinha, torpe, e infame calumnia, filha sem duvida de alguma vingança gratuita e da inveja, será esmagada pela verdade dos factos, no decorrer do inquerito administrativo a que se está procedendo na Alfandega desta capital. Nenhum de nós está livre de ser amanhã calumniado, por quem quer que seja; haja vista eu, que nada tenho com o caso, no entanto, fui nominalmente citado pelo principal e unico autor dessa indigna bandalheira, como tendo tambem certa responsabilidade no alludido caso. Não podia eu imaginar que houvesse coragem para tanto! Graças a Deus, porém, á minha reputação, á minha honra e ao meu nome não affectará certamente tão vil infamia.

Tenho uma folha corrida, limpa, limpissima; fui empregado tres annos das Docas de Santos, fui funccionario addido das capatazias da Alfandega desta capital durante seis annos e sou actualmente empregado da Compagnie du Port du Rio de Janeiro, para onde entrei ha perto de quatro annos, como praticante de conferente e, que hoje felizmente, graças á minha assiduidade, zelo e amor pelo trabalho (perdôe-me a immodestia), occupo o logar de chefe do serviço externo da terceira secção do cáes do porto; assim, por onde tenho andado, não ha a mais leve nota que possa desabonar e sujar o nome digno e honrado de minha familia.

A responsabilidade deste delictuoso facto cabe ao fiel, porque a entrada e a saida de volumes dos armazens, estão unica e exclusivamente debaixo de sua inteira responsabilidade, tanto assim que, o movimento de entradas e saidas é registado diariamente nos livros competentes de escripturação dos armazens, dos quaes é extrahida uma nota, que é fornecida ao escriptorio da superintendencia da secção do cáes.

Notas de Musica

Companhia Lyrica Italiana

"Hamleto"

Oh! "Hamleto" de Ambroise Thomas! Oh! musica ora axaropada, ora barulhenta e sempre de desoladora mediocridade! Oh! melodias banaes cujo effeito soporifico o fragor tempestuoso dos pratos vem, de vez em quando, destruir! Oh! desolador deserto musical na scena de alta intensidade dramatica da esplanada! Oh! canção bacchica de opereta! Oh! instrumentação chata e monotona! Tudo isso tivemos de aguentar com evangelica paciencia por causa do unico, do inegualavel, do super-humano "divo", o nunca assás applaudido commendador Titta Ruffo! Assim o decretaste, artista genial, seja feita a tua vontade, assim na terra como no ceo!

O celebre "vedere Napoli e dopo morire" está hoje vantajosamente substituido por "sentire Titta Ruffo e Caruso, e dopo crepare"! Ouvir Caruso isso foi gozo divino reservado apenas pela empresa aos felizardos argentinos. Demo-nos por muito felizes pela sua magnanimidade de nos fazer ouvir Titta Ruffo — e isso pelo mesmo preço que ao Sr. Donise. E', na verdade de uma generosidade que toca as raias da dissipação.

"Solus, totus et unus" na caudal dos elogios da abalisada critica indigena, continuo, como em 1911, a confessar muito timidamente e pedindo mil perdões da fraqueza da minha intelligencia, que considero a extraordinaria fama universal do Sr. Titta Ruffo muito exagerada em relação aos seus verdadeiros meritos de cantor e de actor. E' minha convicção absoluta que essa fama elle a deve muito principalmente á generosidade da natureza que o presenteou com uma voz de rara belleza e ao mesmo tempo volumosa e extensa — e tambem por uma parte ao que os francezes chamam "la chance" e que nós denominamos com muita propriedade "sorte". Ainda hontem tive disso uma prova caracteristica. Todos que commigo se encontravam no corredor do Municipal me diziam á queima-roupa: "que voz, hein? que voz!" Entre elles estava um medico muito distincto, que é ao mesmo tempo musico muito bem orientado e que tambem veiu a mim com o classico: "que voz, hein? que voz!" E' a lei do contagio. E' uma hypnotisação a que muitos não ousam furtar-se com receio de serem tidos por imbecis.

E isso é tanto mais verdade quanto o medico, como os outros, a quem eu objectava os defeitos do actor, a impassibilidade da physionomia, defeito grave, não punham duvida em me dar razão. Claro está que não se trata de contestar, pois seria idiota, as qualidades do cantor nem tão pouco a superioridade do actor sobre a grande maioria dos barytonos italianos. Mas o que eu digo é que essas qualidades, que essa superioridade não são de tal ordem que justifiquem a fama ainda não attingida por nenhum outro barytono e que faz que o valor commercial do Sr. Titta Ruffo seja egual ao do Sr. Caruso, facto sem precedente na historia do canto, em que os tenores foram sempre muito melhor retribuidos do que os barytonos.

O papel de "Hamleto" passa por ser a coroa de gloria do Sr. Titta Ruffo. Não ha a menor duvida de que nesse papel elle revela qualidades de actor que não são vulgares. Mas, nos transes mais dramaticos, como, por exemplo, na scena da esplanada, as suas feições absolutamente não exprimem os sentimentos de medrosa angustia, de anciedade febril, de invencivel terror que na sua alma devem provocar primeiro a noticia do apparecimento da sombra do pae, depois o proprio apparecimento. Ora, si em um artista isso não constitue um defeito, não sei que nome se lhe deva dar.

E a maneira por que elle conduz a grande scena do 2.º quadro do 2.º acto, emquanto os histriões representam em um palco improvisado o envenenamento do rei Gonzaga, será a de um grande artista? Ainda tenho na memoria, apezar de decorridos tantos annos, a impressão extraordinaria que nessa scena, como aliás em toda a opera, produzia o barytono francez Lhérie, que começara a sua carreira artistica como tenor. Brincando elegantemente com o leque, elle acompanhava com a expressão physionomica os menores gestos, a menor alteração das feições do rei e da rainha. O Sr. Titta Ruffo conserva-se impassivel.

Voltando á sua voz, hontem notava-se que ella já não era a mesma, via-se que o artista a economisava. Que mysterio era esse? Afinal, entre o 2.º e o 3.º actos, após um intervallo interminavel, resolveu-se a empresa a mandar annunciar ao publico, por intermedio de um dos seus empregados, devidamente encasacado, que o Sr. Titta Ruffo fôra acommettido de subita indisposição, de onde resultara abaixamento de voz. Ora, isso não era bem exacto. A verdade é que o Sr. Titta Ruffo, antes de começar o espectaculo, já estava indisposto, e como o publico fôra ao theatro unicamente por sua causa, teria talvez achado mais gentil que o afamado barytono tivesse pedido o adiamento do espectaculo ou que a empresa, "sponte sua", o tivesse feito.

A parte desenxabida de "Ophelia" foi confiada á Sra. Amelita Galli-Curci, que faz parte do quartetto dos sopranos de fama mundial que a companhia possue, segundo a affirmação da empresa. Ouvi-a apenas nos dous primeiros actos e não me atrevo ainda a formular o meu fraco juizo, tanto mais quanto se trata, como vimos, de uma reputação mundial, feminina, como o Sr. Titta Ruffo o é masculina. Não podendo mais lutar contra o somno que me provocava a musica do autor da "Mignon", aproveitei-me do annuncio official do incommodo do celebre barytono, que não cantaria o monologo "To be or not to be", posto em notas de diversos valores, e atirei-me nos braços de Morpheu.

Dormir... morrer... sonhar talvez! — L. de C.

A commissão dos "sapos"

Mais uma fabrica clandestina de bebidas estrangeiras

A commissão de fiscalisação dos serviços municipaes, continuando nos seus proveitosos trabalhos, conseguiu descobrir mais uma fabrica clandestina de vinhos e algumas outras bebidas estrangeiras. Foi á rua da Gamboa 165. Ahi está estabelecida a firma Santos Rodrigues & C., que tem licença, apenas, para fabricar xaropes.

Protegidos por essa licença, Santos Rodrigues & C., faziam, ás escondidas, vinhos Moscatel de Setubal, cognacs e mais algumas outras bebidas estrangeiras.

Constatada a infracção pelos auxiliares da commissão de fiscalisação e pelo delegado de hygiene, Dr. Feliciano Motta, foram esses productos apprehendidos e tiradas amostras para o necessario exame no Laboratorio Municipal de Analyses.

Contra os negociantes falsificadores e defraudadores de sua renda a Prefeitura vae, agora, agir, impondo-lhes as respectivas multas.

Morre na Santa Casa a victima de uma aggressão

Antonio da Silva Monteiro, viuvo, de 42 annos, foi hontem aggredido a bala, na estação do Rio das Pedras, ficando gravemente ferido nas costas.

As autoridades do 23.º districto removeram-n'o para a Santa Casa.

Ahi veiu o infeliz a fallecer hoje, sendo o seu cadaver removido para o necroterio, da policia.

Silva foi á tarde autopsiado pelo Dr. Rodrigues Caó, que attestou como «causa-mortis» hemorrhagia interna consecutiva a ferimento penetrante da cavidade thorico-abdominal interessando o figado e pulmão.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

SEGUNDO CLICHE'

A guerra

O successo dos autos couraçados russos

PETROGRAD, 5 (HAVAS) — Communicado do estado maior do Exercito:

«Repellimos o avanço do inimigo na região de Radzviloff.

Entre o Derajno e o Dniester travou-se um combate durante o qual fizemos tres mil prisioneiros.

O inimigo pronunciou varios ataques contra as posições que occupamos na região de Zalescyky, e em torno das quaes continua a desenvolver-se o combate.

Os successos ultimamente obtidos pelas tropas russas nas regiões de Kosowa e Tarnopol são attribuidos principalmente aos nossos autos couraçados.»

Communicado official russo

LONDRES, 5 (A NOITE) — E' aqui conhecido o seguinte communicado do estado maior russo:

«As nossas tropas recuaram na frente da linha entre Riga e Dvinsk, incendiando antes a ponte sobre o Duna.

Apezar da grande resistencia que os alliados offerecem entre o Svenka e o Viseu, avançámos nessa região e fizemos tres mil prisioneiros. Occupámos novas posições no rio Sereth, na Galicia, até o Dniester.

No Caucaso, atacámos a baioneta os turcos nas margens do lago Akhizghel, exterminando o inimigo nas suas proprias trincheiras e tomando grandes despojos.»

A Allemanha prohibiu a exportação de productos pharmaceuticos

LONDRES, 5 (A NOITE) — O governo allemão acaba de prohibir a exportação de productos pharmaceuticos de qualquer especie.

Os alliados têm um novo typo de submarino

LONDRES, 5 (A NOITE) — Um critico naval inglez assegura que os progressos dos submarinos japonezes, demonstrados nas ultimas manobras, deixam muito atrás os submarinos allemães.

Os alliados, accrescenta esse critico, possuem agora um novo typo de submarino que é uma maravilha. Os detalhes desse navio mantêm-se sob a mais rigorosa reserva.

Uma grande explosão em Bremen

LONDRES, 5 (A NOITE) — Deu-se hontem em Bremen a explosão de uma grande fabrica de productos chimicos. O predio soffreu enormes prejuizos, sendo tambem damnificados os edificios proximos.

Com a explosão morreram muitas pessoas e ficaram feridas muitas outras.

As operações na fronteira italo-austriaca

LONDRES, 5 (A NOITE) — Um telegramma de Roma informa que os aeroplanos italianos bombardearam os acampamentos austriacos na região de Lango.

As forças italianas repelliram um ataque dos austriacos no Rienz, em Montepiana, Sabenck e Potck.

A artilharia italiana desmantelou as fortalezas de Klutze e Hermann.

As façanhas de um submarino inglez nos Dardanellos

LONDRES, 5 (A NOITE) — Um submarino inglez penetrou nos Dardanellos e destruiu o grande arco da ponte da estrada de ferro de Gebze; em seguida metteu a pique varios transportes turcos no mar de Marmara e depois bombardeou os diques de Constantinopla, causando ali grandes damnos.

O mesmo submarino, aproveitando-se das sombras da noite, penetrou no golfo de Ismid. Ali, desembarcou um pequeno contingente de marinheiros, que dynamitaram a ponte da estrada de ferro que liga Constantinopla á Asia Menor. A ponte foi parcialmente pelos ares, acudindo então varias patrulhas turcas, que atacaram os marinheiros inglezes. Estes conseguiram, no entanto, reembarcar e o submarino fez-se ao largo sem soffrer o menor damno.

A casa Krupp subscreveu quarenta milhões para o ultimo emprestimo

LONDRES, 5 (A NOITE) — Commentando a noticia de ter a casa Krupp assignado quarenta milhões de marcos para o ultimo emprestimo allemão, diz um jornal ironicamente que o proprietario das usinas Krupp, como bom judeu que é, empresta dinheiro ao governo lucrando cento por cento.

Communicado official allemão

LONDRES, 5 (A NOITE) — Os jornaes de Copenhague publicam o seguinte communicado de Berlim:

«As tropas de von Hindenburg tomaram a cabeça de ponte em frente a Friedrichstadt, fazendo prisioneiros 37 officiaes e 3.325 soldados.

Temos em nosso poder todos os fortes de Kovno, onde nos apoderámos de seis canhões e fizemos 2.700 prisioneiros.

As tropas de von Bohermolli romperam, ao norte de Zolorce, as linhas russas em diversos pontos.»

Embora retirando-se, os russos causam grandes perdas aos invasores

LONDRES, 5 (A NOITE) — A «Gazette de Lausanne» diz que os russos, mesmo retirando-se, têm causado aos austro-allemães perdas enormes.

Os regimentos de cossacos, commandados pelo general Mischenke, protegem a retirada das outras tropas, e, como em 1812, devastam, com cargas audaciosas, as fileiras inimigas. Os austro-allemães não tiveram, durante varios dias, onde abrigar-se e foram assim colhidos pelos cossacos. Na região de Vladimir, todas as aldeias, desde Volynskyi até Kovel, ardiam, tornando muito critica a situação das forças invasoras.

Os austro-allemães empregam milhares de soldados na reparação dos caminhos e estradas de ferro, facilitando assim a chegada de viveres. Si essas providencias não tivessem sido tomadas com urgencia, os austro-allemães teriam soffrido na Russia uma verdadeira catastrophe.

OS PROTESTOS CONTRA a candidatura Hermes

Começam a apparecer documentos preciosos

A carta do Sr. Firmino de Paula

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — E' a seguinte a muito falada carta que, a 13 de junho ultimo, o Dr. Firmino de Paula, chefe politico de Cruz Alta, dirigiu ao Dr. Borges de Medeiros, relativamente á candidatura do ex-presidente da Republica, á senatoria pelo Rio Grande:

«Illustre amigo e chefe, Dr. Borges de Medeiros. Saudações cordiaes. — Ha dias, estava para vos escrever, o que deixei de fazer, por sabel-o enfermo. Agora, porém, sabedor da vossa convalescença, com o que me rejubilo, mui sinceramente, resolvi dirigir-vos as presentes linhas.

Quero, por principio de lealdade, informar-vos sobre a minha attitude e do Partido Republicano deste municipio, a respeito da noticia da apresentação possivel da candidatura do Sr. marechal Hermes da Fonseca á curul senatorial, pelo nosso Estado, pois é meu intimo sentir que, como republicano castilhista, e como riograndense, não devo apoiar essa candidatura, para a qual não concorrerei com o meu voto.

Essa minha attitude, apezar de puramente individual, é um reflexo da opinião unanime dos nossos correligionarios, que hei auscultado.

Devo frisar-vos que aquelle meu sentir vem já ha muito, se radicando em meu espirito, em nada contribuindo para isso a recente vinda do Dr. Ramiro Barcellos a esta cidade, ao qual isso mesmo declarei, accrescentando não daria meu voto á eleição daquelle candidato, mas, entretanto, não convocaria meus amigos a votarem em qualquer candidato, de opposição, ao meu partido.

Com o peito aberto e como demonstração maxima da lealdade com que sempre tenho pautado meus actos e minha vida de republicano castilhista convicto, cumpro esse dever de vos informar que aquella candidatura tem provocado até verdadeira indignação entre nossos correligionarios politicos, que, entretanto, têm suas vistas e suas esperanças voltadas para a vossa egregia personalidade, que, estamos certos, com a nobreza de sentimentos que vos caracterisa, tudo envidará para evitar tamanho desgosto no seio das nossas aguerridas hostes.

Com protestos de elevada estima e muita consideração, sou amigo Atto. Obro. — Firmino Paula — Cruz Alta, 13-6-1915.»

A victima do desastre de Villa Isabel morre na Santa Casa

Em uma enfermaria da Santa Casa de Misericordia, falleceu cerca das 17 horas Antonio Felisberto Malva, residente no Boulevard 28 de Setembro n. 237, e que esta manhã foi victima de um desastre de bonde, conforme noticia noutra local.

UM CRIME MYSTERIOSO

Um millionario é assassinado a tiros pelos ladrões

A vida de José Meja, como a de um miseravel encurralado numa casa de apparencia pobre e de interior sujo e complicado, era um desafio constante aos salteadores, pois que a sua fama de rico, de millionario mesmo, corria por toda a parte.

Do logar onde residia José Meja, havia cerca de sessenta annos, a graciosa Rezende, que se assenta branca e poetica sobre a margem do Parahyba, só agora chegam-nos estas notas, apezar de ter sido descoberto o crime ha tres dias.

Da Policia Central do Estado do Rio partiram hontem um delegado e o identificador Endes Corrêa, que foram completar as formalidades de direito no inquerito aberto para a descoberta de tão emocionante caso.

José Meja era a figura mais original daquella cidade, e mesmo talvez de toda aquella vasta zona. Foi para ali bem joven, fez fortuna como latoeiro, chegando a ser millionario. Para isso, é corrente, levou sempre a vida mais miseravel possivel, chegando elle mesmo a lavar as duas mudas de roupa que possuia, a fazer elle mesmo a sua parca cozinha, morando numa das suas casas, solitariamente, sem receber ali ninguem.

Diziam que o José Meja, nos seus oitenta e sete annos, era o mesmo de ha trinta annos passados, quando se casou para logo se separar da mulher.

Houve um filho do casal, mas apezar de ser tratado com especial desvelo, veiu a fallecer. Ainda que casado com separação de bens, José Meja quiz divorciar-se ha cerca de um anno, não o conseguindo.

O seu apego ao dinheiro era proverbial. Quando alguem era por elle recebido e mimoseado com uma chicara de café, tinha mettido uma lança em Africa. Por isso corria que o José Meja enterrava o dinheiro, escondia-o, avaro, até dos olhos cubiçosos dos banqueiros.

Sabia-se que ele tinha um cofre em casa, mas poucos lhe teriam posto os olhos em cima.

Era dono de uma porção de casas, mas, por fim, ha annos já, não as concertava, para não gastar vintem. Ellas que caissem, que o terreno havia de ficar...

Cinco dias se passaram sem que o José Meja fosse visto. A população de Rezende commentava. A policia foi afinal abrir-lhe a porta. O seu cadaver, varado por balas de revólver, estava estirado no chão, sujo, ensanguentado, pois haviam-no ainda amassado a páo, com uma acha de lenha que encontraram tambem tinta de sangue.

As gavetas revolvidas, revolvido tudo. Só o cofre não haviam conseguido arrombar. Lá estavam os signaes de violencia.

Tanto na entrada como na fuga os ladrões tinham se servido de uma escada que encostaram a uma janella, por onde tiveram passagem livre.

Suppõe-se tivessem os ladrões se servido de alguma canôa para penetrar na casa de José Meja, pelos fundos, que dão para o rio Parahyba e desse modo pudessem agir despercebidamente.

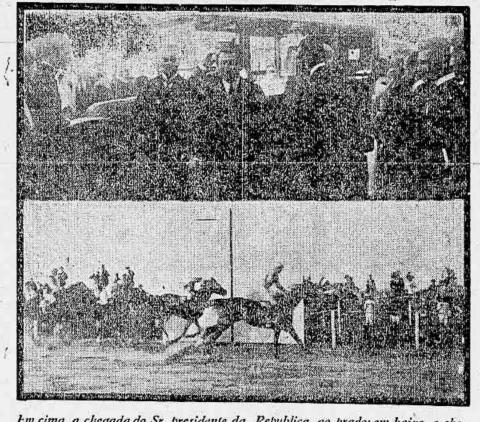
Como era de costume dar tiros á noite o velho avarento millionario, para espantar, os tiros, ouvidos na noite do crime, não despertaram interesse.

A morte tragica de José Meja é o acontecimento da semana, não só em Rezende, mas naquelle districto, repercutindo em todo o Estado do Rio, como mesmo aqui.

O Dr. A. Ferrari regressou do sul

A bordo do "Sirio" regressou hoje á tarde a esta capital o Sr. Dr. Antonino Ferrari, director do Hospital de S. Sebastião, que foi em commissão da Directoria Geral de Saude Publica inspeccionar as inspectorias de saude dos portos do sul.

A tarde sportiva

Volupté-Chaste levanta o Grande Premio Jockey-Club

Em cima, a chegada do Sr. presidente da Republica ao prado; em baixo, a chegada no grande Premio

Estiveram brilhantes as corridas de hoje no Jockey Club, cujo resultado foi o seguinte:

1.º pareo — 1.609 metros — Correram: Energica (L. Araya); Estilete (I. Carneiro), Estilhaço (W. de Oliveira), e Zoé (Claudio).

Venceu Energica, em 2.º Zoé, em 3.º Estilhaço.

Tempo 104" 2/5.

Poules 10$, duplas 30$300.

Ganho facilmente por um corpo.

2.º pareo — 1.450 metros — Correram: Kalistro (Marcellino), Fidalgo (Lourenço), Pontet Canet (D. Vaz), Sicilia (W. de Oliveira), e Escopeta (I. Carneiro).

Venceu Fidalgo, em 2.º Escopeta, em 3.º Kalistro.

Tempo 96 2/5.

Poules 30$, duplas 70$300.

Ganho facilmente por dous corpos.

3.º pareo — 1.450 metros — Correram: All Right (R. Cruz), Pierrot (D. Vaz), Joliette (J. Coutinho), Insignia (I. Carneiro), Cacilda (D. Ferreira), e Cimarra (A. Fernandez).

Venceu Cimarra, em 2.º Pierrot, em 3.º Insignia.

Tempo 95" 1/5.

Poules 74$100, duplas 60$100.

Ganho facilmente por corpo e meio.

4.º pareo — 1.450 metros — Correram: Yvonnette (R. Cruz), Bambina (J. Coutinho), Atlas (Zabala), Belle Angevine (H. Coelho), Six Pence (Marcellino), Voltaire (Barroso), Jandyra (D. Suarez), e Soneto (D. Croft).

Venceu Atlas, em 2.º Voltaire, em 3.º Jandyra.

Tempo 94" 2/5.

Poules 34$300, duplas, 59$200.

Ganho facilmente por dous corpos.

5.º pareo — 1.609 metros — Correram: Marialva (A. Fernandez), On Ko (D. Vaz), Mogy-Guassu' (D. Ferreira), Jumper (L. Araya), e Hebréa (J. Coutinho).

Venceu Marialva; em 2º Hebréa; em 3º Mogy Guassu'.

Tempo 103" 1/5.

Poules 20$800; Duplas 29$900.

Ganho bem por corpo e meio.

6º pareo — 1.609 metros — Correram: Cimarra (A. Fernandez), Barcelona (P. Santos), Guido Spano (L. Araya) e Guarabu' (Barroso).

Venceu Guido Spano; em 2º Cimarra; em 3º Barcelona.

Tempo 105".

Poules, 11$800. Duplas; 14$200.

Ganho facilmente por meio corpo.

7º pareo — Grande premio Jockey Club — 3.200 metros. Correram: Sultão (Le Mener), Campo Alegre (Michaels), Volupté Chaste (Gibbons), Mont Blanc (L. Araya), Goytacaz (D. Ferreira), Black Sea (D. Croft), Heredia (Zabala), Botafogo (Marcellino) e Offaly (Lourenço).

8º pareo — Volupté Chaste, 1º; Campo Alegre, 2º; Goytacaz, 3º.

Ganho bem por um corpo.

Tempo 212" 1/5.

Poule, 15$600. Dupla, 75$100.

9º pareo — Dreadnought, 1º; Cascalho, 2º; Ganay, 3º.

Tempo 105" 2/5.

Poules, 18$300. Dupla; 25$500.

Movimento geral, 147:797$000.

FOOTBALL

Flamengo x S. Christovão

Realisou-se esta tarde o jogo entre os clubs acima.

O campo esteve bastante cheio de uma multidão animada e alegre.

O jogo foi bom, havendo lances que fizeram vibrar os assistentes.

O resultado foi este:

Primeiros «teams»:
Flamengo, 0.
São Christovão, 0.
Segundos «teams»:
Flamengo, 2.
São Christovão, 2.

Fluminense x Bangu

O jogo entre esses clubs correu sob grande animação por parte da assistencia numerosa que enchia as diversas dependencias do bem tratado «ground» e por parte dos «players» que se esforçavam numa luta intensa e leal.

Eis o resultado do jogo:

Primeiros «teams»:
Fluminense, 5.
Bangu', 0.
Segundos «teams»:
Fluminense, 4.
Bangu', 1.

Pró-flagellados

A festa de hoje no Passeio Publico

No jardim do Passeio Publico realisou hoje, ás 14 horas, o Centro de Cultura Physica Enéas Campello, um excellente festival sportivo pró-flagellados do norte.

A concorrencia, apezar de não ser grande, era bem regular e assistiu ao desenrolar do programma sempre attenta e applaudindo a disputadas diversas provas sportivas.

Impressionou agradavelmente o publico o "jiu-jitsu", jogado por cinco guardas civis sob a direcção do professor Sr. Mario Aleixo, que teve occasião de ser dominado e vencido por um de seus discipulos.

Uma banda da Brigada Policial tocou até ás 18 horas, quando estava sendo disputada uma prova de "box".

No theatrinho os artistas do Passeio Publico deliciaram a assistencia com cançonetas e bailados.

A Guanabara em resaca dá um banho na avenida Beira-Mar

A bahia de Guanabara estava hoje á tarde revoltada.

As ondas, de um volume extraordinario, vinham se quebrar furiosamente de encontro ás muralhas da avenida Beira-Mar, levantando enormes columnas que se desfaziam em cima do passeio para automoveis que margeia o cáes.

A furia do mar era mais impetuosa entre a rua Silveira Martins e o morro da Viuva.

Neste trecho os automoveis subiam e desciam pelo passeio que fica junto aos predios da avenida Beira-Mar.

O numero de curiosos era extraordinario e varias familias do bairro estavam nos jardins apreciando o espectaculo.

O Sr. ministro da Viação, com seu aspecto frio e fleugma indescriptivel, passeava em um auto official de seu ministerio pela avenida Beira-Mar, mostrando a seus filhinhos, que o acompanhavam, a furia da Guanabara contra as muralhas de pedra e explicando-lhes, naturalmente, as causas do phenomeno...

Um sportman atropelado

O Dr. Peixoto de Castro Junior, proprietario da egua «Cimarra», foi atropelado hoje, á tarde, na «pelouse» do Jockey Club, por um automovel, recebendo ligeiras contusões.

Soccorreram-n'o varios medicos amigos.

As reportagens do acaso

A politica á tarde de um domingo na Avenida

O Sr. Irineu Machado.

— Quando opta?

— Quando optar.

— Mas o Costa Rego está «ranzinza»...

— Desde o dia em que lhe não dei um parecer que me solicitou e que eu não podia, juridicamente, subscrever.

* * *

O Sr. Passos de Miranda.

— A reforma do ensino, doutor?

— Mas onde você já viu, menino, fechar-se uma questão de doutrina, uma questão que não é politica?

Sabe de uma cousa? Escute: não ha entre os que pugnam pela equiparação dos estabelecimentos de instrucção secundaria ao Collegio Pedro II e os adversarios dessa equiparação, divergencia alguma sobre este ponto: a equiparação, em principio, é boa; a pratica entre nós foi má. Ora, a conclusão logica deverá ser esta: dar uma melhor pratica ao bom principio, mas não estrangular esse principio.

Você acha razoavel que para a instrucção secundaria da população escolar do paiz haja apenas, em todo Brasil, um collegio, o Pedro II? Quem poderá responder affirmativamente?

Demos, porém, tempo ao tempo. Nada de precipitações.

A febre amarella na Bahia

O Sr. ministro do Interior solicitou do Sr. director geral de Saude Publica informações relativamente aos serviços de prophylaxia da febre amarella, executados pelas commissões, que foram ao Amazonas e ao Espirito Santo combater o terrivel mal para que S. Ex. possa transmittir, devidamente instruido, ao Congresso Nacional, o pedido de auxilio feito ao governo federal, pelo governador da Bahia, para a extincção da febre amarella naquelle Estado nortista.

O Sr. director geral de Saude Publica, attendendo promptamente á determinação do Sr. ministro do Interior, já enviou a S. Ex. as referidas informações.

O ESCANDALO DO DIA

O caso do dique da ilha das Cobras

Uma palestra com o advogado da Entreprises

Afim de apurar os fundamentos do boato que circulou hontem, á tarde, e ao qual demos publicidade com a devida resalva, relativo a uma intervenção que teria sido feita pelo Sr. Baudin junto ao ministro Calogeras, no sentido de ser rescindido o contrato com a "Entreprises", A NOITE procurou, á tarde, o Dr. Souza Bandeira, que, como advogado daquella companhia, ha dous annos vem acompanhando suas relações com o governo.

Não havia ainda o nosso representante formulado a pergunta sobre a intervenção, e já o Dr. Souza Bandeira se apressava em declarar que, si bem que pouco tivesse a dizer, podia garantir que tudo quanto a imprensa tem avançado a respeito da rescisão, dando-lhe um caracter illicito e ajudando-a da coparticipação deshonesta de homens publicos, não passa de rematada calumnia contra pessoas de responsabilidade, dentre as quaes faz questão de excluir o ministro Calogeras, por julgal-o acima de qualquer suspeita.

Quanto á supposta intervenção Baudin, confessou o advogado da "Entreprises" tudo ignorar, embora esteja prompto a acreditar que o politico francez, vindo entre nós como representante dos interesses da França, e levado pelo intuito de estreitar nossas relações financeiras com aquella Republica, houvesse abordado não só o caso da ilha das Cobras, como tambem as demais questões que, affectando os capitaes francezes, ainda se acham pendentes de solução do governo. Está porém convencido o Dr. Souza Bandeira de que, si intervenção houve por parte do Sr. Baudin, esta não foi de molde a influir definitivamente na rescisão, o que seria absurdo, dada a circumstancia de constar do orçamento de 1914, anterior á viagem daquelle politico estrangeiro, a autorisação para semelhante rescisão. Demais, accrescentou o advogado da "Entreprises", já em outubro, antes, portanto, de ser votado aquelle orçamento, havia o almirante Alexandrino nomeado a commissão de engenheiros navaes encarregada da avaliação do material existente na companhia constructora do dique, e estava pendente de solução a proposta que a "Entreprises" apresentara ao governo, de accordo com um despacho do Ministerio da Marinha.

Em seguida, satisfazendo successivas perguntas, o Dr. Souza Bandeira assim se foi externando a respeito da rescisão que o publico vae apontando como escandalosa:

— A explicação dada pelo Sr. Calogeras, jogando com cifras cuja comprehensão e julgamento presuppoem conhecimento dos termos do contrato, não pode satisfazer o publico, dado o grão de complexidade dessa questão onde se estreitam complicadas faces de direito e de technica, e uma porção de incidentes que surgem ha cerca de dous annos.

Concorre para uma tal desconfiança o facto da Camara haver requerido apresentação de documentos que a habilitem a julgar da questão, embora, assevera o Dr. Souza Bandeira, quer a companhia, quer o governo, não possam de modo algum temer as consequencias de qualquer exame, por minucioso e severo que seja.

Na sua qualidade de advogado que sabe zelar pelos interesses do constituinte, o nosso entrevistado declarou ser irrisorio o que por ahi se apregoa a respeito da fallencia da "Entreprises", mostrando ser esta a denominação dada pela "Societé de Construction des Batignolles" ao grupo encarregado da construcção do dique da ilha das Cobras.

Houve, é verdade, allegações a respeito de semelhante construcção, mas o Dr. Bandeira não aborda esse ponto por ser de caracter technico, prendendo-se a alterações e desvios do plano do dique. O que S. S. sabe, como advogado, é que o governo não pagava á "Entreprises" no dia 5 de cada mez, como mandava uma clausula contratual, e que a companhia se viu forçada a permanecer mais de um anno com 800 operarios, que pagava pontualmente, embora não lhe entrasse um vintem dos cofres federaes. Essa situação se aggravava pelas exigencias do governo, que vivia a reclamar serviços sem concorrer para as respectivas despesas. Foi então que a companhia, prevalecendo-se de uma clausula em virtude da qual os serviços podiam ficar paralysados por dous mezes, sem originar a rescisão, resolveu suspender suas obras, fazendo antes um protesto judicial. Terminado o praso dos dous mezes o governo entrou com o dinheiro de que era devedor, e o almirante Alexandrino ordenou proseguissem as obras, que só foram de novo interrompidas ante a conflagração européa, isto é, por um caso de força maior, como reconhecem todos os ministerios, inclusive o da Viação, que, por essa época, expediu um decreto nesse sentido.

Independentemente de tal circumstancia, concluiu o Dr. Bandeira, esses serviços não poderiam continuar, visto que o governo, na sua intenção de rescindir o contrato, não incluiu na vigente lei do orçamento a verba destinada ao custeio da construcção do dique.

E eram camaradas...

Andavam, hoje, de passeio pelas ruas do bairro, os dous camaradas Eugenio Joaquim de Vasconcellos e Joserio Ferreira de Faria, e como tivessem tomado um pouco mais que de costume, retiraram-se para o morro da Alegria n. 57, onde moram.

Aconteceu, porém, que em caminho houvesse uma discussão qualquer por causa de tostões, resultando desta sair Joserio ferido na perna direita por uma facada.

Vasconcellos, depois de ter praticado o crime tentou fugir, sendo preso por populares e conduzido á delegacia do 16º districto, onde foi autuado em flagrante.

Joserio, depois de medicado pela Assistencia, recolheu-se á sua residencia.

O caso da rua Senador Pompeu

Foi ou não crime?

Em outro logar já noticiámos a morte do jornaleiro Belarmino de Oliveira, da qual é accusado João de Deus Moraes.

A victima foi autopsiada no necroterio da policia pelo medico legista Dr. Rego Barros, que attestou como «causa-mortis» hemorrhagia cerebral e ruptura da arteria basilar.

Pela autopsia ficou apurado tratar-se de um individuo já enfermo, sendo, portanto, possivel não ter sido violenta a sua morte.

E a policia que distrince agora esse complicado caso.

Como nos cinemas

Maria Rosa quiz morrer...

Em um quarto do predio da avenida Rio Branco n. 9, 3º andar, vivem ha já algum tempo Romeu Brito, guarda da Policia Maritima, e sua amante Maria Rosa.

Depois de uma rusga com o amante a Maria Rosa quiz fazer bonito e, ingerindo uma dóse de permanganato de potassio, veiu atirar-se aos pés delle, pondo a bocca no mundo.

Acudiram os outros moradores da casa, trilaram os apitos e pouco depois entraram a policia e a Assistencia.

O medico fez-lhe a lavagem do estomago, e... queimou-se a fita.

A policia foi representada pelo commissario de dia acompanhado de uma praça. Como nos cinemas.

Os tripolantes do "Orion" chegaram hoje

O commandante ficou em Florianopolis

Os paquetes «Lirio» e «Prudente de Moraes», que hoje, á tarde, chegaram do sul, trouxeram a seu bordo os marinheiros, machinistas, foguistas, medico, taifeiros, pilotos e empregados de camara do paquete «Orion», que está encalhado na Ponta do Macuco, nas costas de Santa Catharina.

Estes empregados do «Orion», narram o desastre da mesma fórma por que o fizeram os passageiros do alludido paquete.

Todos attribuem o desastre á grande cerração que reinava no momento.

Parece, no entender dos tripolantes do «Orion», que o salvamento do navio póde ser feito sem grande dispendio para o Lloyd Brasileiro.

O commandante do «Orion», capitão tenente Luiz Carlos de Carvalho, não chegou hoje, conforme era esperado.

O commandante Carlos de Carvalho acha-se enfermo de variola, em Florianopolis.

COMMUNICADOS

O BICHO

Para amanhã:

PORTUGAL (Carrazêdo de Montenegro)

Candido Augusto da Costa, Alberto Augusto da Costa, Herminia Teixeira da Costa, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu saudoso pae e sogro, Florencio Augusto da Costa, convidam a todos os visinhos e pessoas das suas relações para assistirem á missa que por sua alma mandam celebrar segunda-feira 6 do corrente ás 9 horas da manhã na egreja do Bom Jesus, pelo que antecipadamente agradecem.

Octacilio de Mendonça Pinto

José Pinto Coelho Junior, sua senhora e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que em suffragio da alma do seu pranteado filho e irmão Octacilio, será resada amanhã, segunda-feira, 6 do corrente, ás 8 1/2 horas, na matriz da Gloria, largo do Machado.

Maria Sophia

Alexina Eugenia e suas amigas convidam a todas pessoas religiosas para assistirem á missa que mandam celebrar por alma de sua amiga, MARIA SOPHIA, na matriz de S. João Baptista, terça-feira, 7 do corrente, ás 9 horas desde já se confessam agradecidas.

A repressão á fraude da manteiga

Os trabalhos da commissão

O que nos diz o Sr. Luiz Faria

Como é conhecido, o Ministerio da Agricultura organisou uma commissão para estudar os meios de combater a falsificação da manteiga nacional. Um dos membros dessa commissão, que ora trabalha com a commissão de agricultura da Camara na elaboração do projecto que se deve tornar em lei breve, e que diz respeito a esse assumpto, é o Sr. Dr. Luiz Faria, chimico do Laboratorio Nacional de Analyses, com que pudemos travar a seguinte palestra:

— Sabendo que de ha muito vem se dedicando ao estudo das manteigas, desejaria ouvir sua opinião a respeito.

— O meu amigo certamente errou a porta, porquanto as competencias nesta terra não se fazem pelo estudo — nascem feitas, a ellas, portanto, deveria dirigir-se, pois em assumpto de bromatologia, e especialmente em se tratando de materia graxa, eu sei o bastante para saber que nada sei.

— Poderia nos dizer o tempo que durou o trabalho da commissão?

— O Dr. Mario Saraiva e eu só começámos a trabalhar em meados de maio; e o relatorio que o meu illustrado collega apresentou á commissão no dia 10 do corrente dá uma idéa justa do nosso esforço. E' preciso, entretanto, salientar que muito especialmente ao Dr. Mario Saraiva se deve o inicio dos trabalhos de laboratorio, os unicos de real valor.

— E os outros membros da commissão?

— Reuniam-se no Ministerio da Agricultura, esporadicamente, para ouvir o resultado dos nossos estudos.

— O minimo de 80 o|o de materia gorda não será excessivo?

— Absolutamente. E é facil provar: Na ultima serie de analyses que fizemos em 56 amostras de manteiga, 49 encerravam mais de 80 o|o de gordura, sendo que algumas ultrapassaram de 84 o|o.

— A que attribue o facto das sete restantes não attingirem os 80 o|o de gordura?

— A' quantidade excessiva de agua em umas e de chlorureto de sodio em outras. E' preciso, entretanto, não esquecer que o minimo de 80 o|o de gordura só foi definitivamente resolvido depois de pacientes estudos e ouvida a commissão da qual faz parte o Dr. Ernani Pinto, como representante da Prefeitura.

— Quanto ao sal, que limite fixou a commissão?

— Nenhum. Apenas dissemos que a quantidade de 2,5 a 3 o|o de chlorureto de sodio era o sufficiente para a conservação da manteiga; e isto é facto bem conhecido em bromatologia. Como vê, a commissão não teve o intuito de obrigar o fabricante a collocar esta ou aquella quantidade de chlorureto de sodio; apenas aconselhou.

— Deve-se permittir nas manteigas outro conservador que não o sal de cozinha?

— Não. E a proposito, eu lhe citarei um facto recente e da mais alta significação: O professor Bordas, membro do Conselho de Hygiene da França, tendo sido interrogado pelo ministro da Agricultura si haveria inconveniente no emprego de agentes chimicos na conservação das manteigas, respondeu affirmativamente, e accrescentou que só poderia applaudir a idéa do emprego de taes agentes o fabricante ignorante, que attribue a causas estranhas aquillo que é mero resultado de sua incompetencia, porquanto para ser fabricante de manteiga não basta fazel-a; é necessario ter conhecimentos de bacteriologia e consequentemente do delicado problema dos fermentos. Terminando, diz o citado professor: «Os adeptos dos antisepticos na manteiga não indagam si realmente as manteigas estrangeiras que lhe fazem concorrencia são addicionadas de antisepticos; elles fingem ignorar que a industria estrangeira modificou-se profundamente; que os antigos processos de fabricação cederam logar a outros mais de accordo com a sciencia; que as fabricas de manteiga em cooperativa são installações admiraveis, onde a limpeza, a mais meticulosa, preside todos os actos da fabricação.

Os descontentes, ao invés de melhorarem os seus processos archaicos, se obstinam em procurar um meio mais simples, que exige menos trabalho e conduz a resultados mais immediatos. Que importa que o creme seja invadido pelos fermentos da caseina? O que é preciso é um producto chimico que addicionado á manteiga, mascare a má qualidade inicial da materia prima empregada e lhe permitta lutar mais ou menos vantajosamente contra a mercadoria de boa qualidade, cuja conservação perfeita é a consequencia de uma fabricação irreprehensivel.

O que se quer, em resumo, é o direito de poder enganar victoriosamente o consumidor!»

As palavras que ahi estão se applicariam perfeitamente a nós, porque os nossos fabricantes de manteiga, na sua quasi totalidade, podem ser comparados ás... parteiras do interior: simples curiosos.. Pergunte-se ao mais sabio dos nossos technicos de lacticinios qual é o mecanismo das acções microbianas do creme, e elle responderá que o conhecimento desse assumpto nada tem que ver com a industria da manteiga... Quando as palavras do illustrado professor Bordas não fossem convincentes, eu teria ainda a opinião competente e autorisada do conhecido scientista Dr. Aleixo de Vasconcellos, que conseguiu fabricar uma manteiga «sem sal» e conserval-a durante 25 dias no mez de fevereiro. Este resultado foi obtido com o emprego de fermentos seleccionados que o Dr. Aleixo de Vasconcellos addicionou ao creme.

— Quanto ás fraudes da manteiga, qual é a sua opinião?

— Felizmente em assumpto de fraude estamos ainda na infancia, pois é ainda a agua o grande recurso dos nossos fraudadores.

— Poderia nos informar si a fraude é feita aqui ou no local da fabricação?

— Em these se póde dizer que em Minas não se frauda, sendo incontestavelmente o Districto Federal, e, principalmente, Nictheroy, onde mais se falsifica. E é facil provar: A commissão, isto é, o Dr. Mario Saraiva e eu, tivemos opportunidade de receber duas amostras de manteiga, sendo uma de producto apprehendido no momento de entrar para uma fabrica de beneficiamento, e outra do mesmo producto depois de beneficiado.

Vejamos as duas analyses. Ellas falarão com muito maior eloquencia do que qualquer commentario.

Producto mineiro tal qual entrou para a fabrica do Districto Federal:

Materia gorda	84 grs. %
Agua.	11 grs. %
Sal.	2 grs. %

O mesmo producto, depois de beneficiado:

Materia gorda.	73 grs. %
Agua.	23 grs. %
Sal.	4 grs. %

— Qual a sua opinião sobre as cooperativas?

— Que ellas serão o corollario forçoso da legislação sobre as manteigas. Haja em vista a Dinamarca, que deve o desenvolvimento de sua industria de lacticinios ás cooperativas e em linhas acima vimos as referencias feitas a estas associações pelo professor Bordas. Em 1904 a Dinamarca possuia 1.308 fabricas de manteiga, das quaes 1.157 eram cooperativas que representavam a producção de 860.000 vaccas. A exportação total da Dinamarca em 1910 attingiu a 86.495.000 kilos de manteiga fabricados no paiz e 11.233.000 kilos de manteigas estrangeiras exportadas. A Dinamarca liga tão grande importancia á reputação de suas manteigas que os productos importados até mesmo de suas colonias só podem ser remettidos para o estrangeiro com a declaração da origem e com acondicionamento diverso do usado para as manteigas fabricadas no sólo dinamarquez.

— Quanto ás marcas de garantia, não lhe parece que esta é funcção das juntas commerciaes?

— Esta pergunta já me foi feita, e é necessario que esclareça esse ponto, afim de evitar esta confusão só justificavel em pessoas alheias ao assumpto. Nas juntas commerciaes registam-se apenas as marcas pelas quaes os productos são conhecidos commercialmente, emquanto que a marca de garantia é um attestado da pureza do producto.

O cháos de uma repartição

A miseria da Imprensa Nacional

Sobre a situação da Imprensa Nacional recebemos as seguintes informações, que nos parecem merecedoras de attenção:

"Quando em dezembro se discutiam as leis orçamentarias para 1915, teve esse jornal occasião de, com os titulos acima, discutir com algarismos a situação daquelle estabelecimento do Estado.

E, assim, chegou A NOITE á conclusões que demonstraram que só com uma verba orçamentaria de 2.900:000$ poderia a Imprensa Nacional se organisar, sendo para todo seu pessoal a dotação de 2.300:000$ e para material 600:000$, organisados já se vê, os quadros permanentes de todo pessoal, que ficaria assim reduzido ao estrictamente necessario nos fins que determinam a existencia daquelle estabelecimento.

A inercia dos que se dizem legisladores e dos interessados em que seja uma verdade a lei dos diversos orçamentos; a falta de patriotismo dos nossos governantes que desconhecem tudo, num paiz onde não ha estatisticas sérias e verdadeiras, que nos dêm pleno conhecimento do nosso avançar ou recuar no desenvolvimento industrial, commercial, etc., deu em resultado esse facto, que agora presenciamos, da reducção de salarios a trabalhadores de um estabelecimento que produz de verdade, visto como os seus balanços publicados nos relatorios de seus directores isso claramente demonstram em algarismos insophismaveis.

O erro imperdoavel com que o Congresso não toma em consideração as ponderações dos diversos directores de repartição em seus relatorios, não os estudando, e mesmo até nem os lendo, são as causas de todos esses males que affligem muitas vezes classes inteiras, com prejuizo de grande monta para a economia nacional. E sinão vejamos:

A renda provavel da Imprensa Nacional, que o orçamento da receita computa em 300:000$, é o mais grave erro que se commette em materia orçamentaria, porquanto a renda desse estabelecimento, conforme relatorios que temos em mãos, tem sido de 3.131:651$740 em 1908, 2.924:933$931 em 1909, 3.539:697$635 em 1913 e ainda no relatorio de 1914, distribuido no mez de maio proximo passado, verifica-se que a renda da Imprensa Nacional em 1914, montou á quantia de 3.231:196$840.

E' triste que o Congresso Nacional desconheça isso e queira limitar a despesa daquelle estabelecimento a 2.178:500$, que equivaleria a dar um saldo de mais de MIL CONTOS! quando a sua renda é sufficiente para a sua manutenção com uma despesa de 2.900:000$000.

Ha quem diga que essa renda não se tem computado por ser proveniente de trabalhos feitos para repartições publicas! E si o não fossem na Imprensa Nacional, onde seriam? Numa congenere particular, saindo o dinheiro do Thesouro, não para pagar directamente o operario que produziu, mas, para encher a algibeira do felizardo que, por meio dos processos em voga, conseguisse contratar com o governo o fornecimento dos impressos.

Agora, um pequeno estudo comparativo de seu pessoal em 31 de dezembro de 1909, que se compunha de 1.228 pessoas, como se verifica do relatorio daquelle anno com uma despesa de..... 2.557:505$523.

Nessa época ainda não estava em vigor a lei que mandava pagar domingos e feriados e nem os obreiros estavam convertidos em jornaleiros.

Em 31 de dezembro de 1914, com o regimen do pagamento de domingos e feriados e com todos os antigos obreiros trabalhando com diaria certa, o Congresso quer que a despesa seja simplesmente de 2.178:500$000

A lei orçamentaria augmenta encargos, não dá verba para esses encargos e ainda zomba da miseria dos que precisam de pão, por um descaso convencido dos que lhe alinham os algarismos.

Pois, é assim que se legisla nesse paiz de botucudos!

Só queriamos saber, de resto a base em que se tem firmado o relator da receita publica para dar como renda da Imprensa Nacional a misera quantia de 300 e tantos contos! Erro de cifras, provavelmente, visto como já em 1908, isto é, antes do governo Hermes, a Imprensa Nacional accusava a renda de 3.131:651$740!

Para esses dados chamamos a attenção dos Srs. presidente da Republica, ministro da Fazenda e membros da commissão de finanças do Senado, acreditando que os detalhes com que os enumeramos servirão de ponto de apoio para um estudo acurado do assumpto que preoccupa as classes trabalhadoras, que além de não serem recompensadas em seus esforços, são sempre ludibriadas em seus direitos!"

Com o director dos Telegraphos

Ante-hontem, á noite, precisando um nosso companheiro telegraphar para Nictheroy, enviando a um facultativo na visinha capital do Estado do Rio uma resposta sobre um enfermo, dirigiu-se á estação telegraphica installada á rua de S. Francisco Xavier n. 477.

Ali chegando, ás 21 horas e 45 minutos, o encarregado daquella repartição não quiz receber o despacho, dizendo-lhe já se achar encerrado o expediente.

Estranhando o que lhe acontecia, — pois, é sabido, o regulamento dos Telegraphos determina que o expediente, nessas estações, só se encerre ás 22 horas em ponto, o nosso companheiro chamou a attenção do funccionario para o relogio, que, áquella hora, não autorisava tal resolução.

Não obstante isso, não foi attendido e teve de vir á cidade, de onde telephonou para a cidade fronteira.

Recommendamos ao Sr. director dos Telegraphos esse apressado funccionario.

"AEROPHILO"

E' no proximo dia 7 do corrente que apparecerá o primeiro numero dessa revista, que se occupará de todos os sports e iniciará um sensacional concurso de automobilismo.

MUDANÇAS A GRANEL

O inspector da Alfandega faz uma troca geral de conferentes

O Sr. inspector da Alfandega, em portaria d'hontem, determinou uma mudança geral em todos os conferentes das portas. Eil-a:

Alfandega — Prancha 4 e porta 5: Antonio Lustosa de Lacerda Macahiba. Porta 8: Horacio Seabra. Prancha 10 e porta 15: Antonio Dias Soares do Lago.

Cáes do porto — Armazem n. 3: José Ataliba da Silva Galvão e Honorio Gurgel. Armazem n. 4: Pedro Caetano Martins da Costa e Manoel Alves da Silva. Armazem n. 5: Dr. Luiz Adolpho Corrêa da Costa e Manoel Pinto da Fonseca. Armazem n. 7: Manoel Jansen Muller e João Pedro de Medina Coeli. Armazem n. 10: Crescentino Baptista de Carvalho. Armazem numero 16: Candido Elias Mendonça de Carvalho e Manoel Bernardino de Figueiredo Portugal. Armazem n. 17: Dr. João Lindolpho Camara e Annibal de Souza Castro. Armazem n. 18: Hormino Rodrigues de Loureiro Fraga. Armazem da bagagem: Julio Sylivo de Miranda. Armazem externo A: Luiz Alves Soares e Dr. Angelo da Veiga. Ilha do Caju': Carlos Gustavo da Silva Pinto.

Nas conferencias internas: Conferentes: Carlos de Miranda da Silva Reis, Dr. Antonio Olavo Calmon de Araujo Góes, Antonio Camillo de Hollanda, Dr. Jovino Barral da Fonseca, José da Silva Rego, Antonio Maximo Leal Vallim, José Bonifacio Pereira de Mesquita.

Primeiros escripturarios — Joaquim Augusto Freire, Alberto Teixeira Coimbra, Pedro Alvares de Andrade, Affonso Henriques da Silveira Faria, Rodolpho da Costa Tinoco, Antonio Carneiro da Gama Malcher, João Fernandes Barros, Manoel Lobo Botelho, João Francisco da Costa Junior, Dr. Misael Ferreira Penna, José Marianno de Castro Araujo, e Armando de Oliveira Almeida.

Segundos escripturarios — Antonio Augusto de Almeida, Maximiliano Augusto do Nascimento, Luiz Claudio Victor Paulino, Dr. Rodolpho de Alencar Coimbra, Domingos de São Thiago, Felippe Monteiro de Barros, Nestor Augusto da Cunha, Frederico Carlos da Cunha Junior, Marcellino Pitta da Rocha Lima, Mario da Motta Corrêa, José Pinto Montenegro, Antonio Bento Ribeiro Catalão, Augusto de Andrade Costa, Amaro Abilio Soares da Camara e Pedro Torres Leite.

Addidos — Carlos de Proença Gomes, José Bernardino Dias da Silva, José Mendes Pereira e Pedro Franciscони Pittaluga.

OS ESPERANTISTAS

Realisa-se no dia 9 do corrente, quinta-feira, ás 19 horas, no restaurante Rio Branco, á avenida Rio Branco, um jantar de esperantistas do Rio de Janeiro e de Nictheroy.

Os samideanos que desejarem tomar parte nessa reunião intima encontrarão os cartões na séde do Brazila Kluba Esperanto, á praça Quinze de Novembro.

Ora o Rubens!

Não póde viver sem a "metade"

Uma manhã — foi hontem — quando o Rubens acordou, o lar estava vasio. Sua cara-metade tinha desapparecido. Rubens passou a mão pela cabeça, num gesto de quem procura uma idéa, mas logo ellas surgiram em turbilhão, todas trazendo-lhe a mais dura certeza das traições della, da cara-metade.

Que fazer? Rubens podia ter preferido viver antes só que mal acompanhado, mas não. Fraco, incapaz de uma reacção, disposto a tudo, menos a viver sem a traidora, deixou-se esmagar e só na morte pensou encontrar uma saida para a sua situação.

Foi peor. Tomou uma dose de creolina e deitou-se. Vieram as dores. Gemeu. Gritou. Correu gente. Foi chamada a Assistencia, que salvou a vida de Rubens, mas não o salvará nunca do ridiculo.

A policia do 22º districto, para cumulo do azar de Rubens, registou o facto nos seus livros, dizendo assim: «Na Penha, Rubens de Oliveira Azevedo, de 27 annos, tentou suicidar-se por ter sido abandonado pela mulher. Coitado!»

Póde-se distinguir por meios chimicos a borracha do Pará?

Sobre esse assumpto recebemos o seguinte:

«A NOITE, falando sobre a pretendida distincção entre a borracha do Pará e as outras borrachas, pergunta si existe aqui o «Tratado de Chimica de Espasa», afim de que a commissão de finanças da Camara possa verificar «de visu» o que ha de verdade nesta decantada questão. Não existe, nem nunca existiu tratado de chimica escripto por Espasa. O que existe aqui é uma encyclopedia hespanhola, intitulada «Europêa Americana», «cujo editor» chama-se Espasa. Essa encyclopedia foi por mim consultada no Serviço Medico-Legal da Policia, afim de responder ao seguinte telegramma do Dr. José Augusto Magalhães:

«Dr. Luiz Faria — Laboratorio Alfandega — Espero teu patriotismo competencia concorra desfazer balella creada interessados inexistencia meios caracterisar borracha vulcanisada Pará. Ponto Encyclopedia Universal Europêa Americana Espasa. Volume 12, pag. 625.»

E' preciso não esquecer que mesmo as encyclopedias de chimica têm um valor muito relativo, pois, exigindo a sua confecção um largo espaço de tempo, os seus artigos, ás mais das vezes nascem velhos.

Com o caso de Espasa acontece cousa muito peor: pelo seu processo — foi, é e será impossivel caracterisar a borracha do Pará «depois de vulcanisada». Essa opinião eu a transmitti por telegramma ao Dr. Magalhães no dia 11 de maio, tendo neste mesmo dia conferenciado com o senador Lauro Sodré, que a isso se referiu na reunião da Associação Commercial de 17 de maio, conforme se verifica do «Jornal do Commercio» de 18 do mesmo mez. Nessa conferencia que tive com o senador Lauro Sodré mostrei a S. Ex. o inconveniente do Congresso alterar disposições orçamentarias sem audiencia das repartições respectivas. E esse caso da borracha é typico, porque o Dr. J. Magalhães havia conversado commigo a respeito e eu lhe dissera não conhecer nenhum meio que pudesse estabelecer uma distincção rigorosa entre a borracha do Pará e a de outras procedencias, depois de terem soffrido manipulações; pelo que aconselhava que fossem ouvidos os competentes antes de qualquer resolução. Não seria mais logico e mais rasoavel, só depois dos estudos necessarios e mesmo indispensaveis no caso se fazer a alteração da lei? Nada disso foi ponderado. O Laboratorio da Alfandega foi posto de parte como cousa inutil; mas, quando se precisou applicar a lei, teve então a palavra o laboratorio official e seu director não podia responder de modo differente do que já fizera o mais humilde dos seus auxiliares. E foi quanto bastou para que o Dr. Magalhães procurasse ridicularisar o Laboratorio Nacional, a ponto de dizer que o processo de Espasa é menos tallivel do que a caracterisação do acido salicylico!

Para se ver como o Dr. Magalhães está apaixonado, basta ler o seguinte trecho do seu requerimento de 23 de maio do corrente anno: ....não tem razão de ser esta affirmação ante o que no assumpto «pontificam já as proprias encyclopedias como a de Espasa».

(O grypho é nosso).

Por que motivo o Dr. Magalhães, que anda á procura de uma taboa de salvação, conhecendo desde maio «encyclopedias» que «pontificam» no assumpto, até hoje não cita outro autor além do Espasa?

Accresce lembrar que não ha chimicos somente no Laboratorio da Alfandega. No Brasil todo o mundo é chimico. Por que razão o Dr. Magalhães não vem pessoalmente demonstrar que a affirmação de Espasa é uma verdade? Por que razão o Estado do Pará não manda para aqui os seus chimicos que teriam uma optima occasião de confundir os ignorantes do Laboratorio da Alfandega? Por que motivo o Estado do Pará não procura um chimico de responsabilidade aqui, e não lhe delega poderes para esmagar esse punhado de ignorantes, muitos dos quaes já receberam as maiores provas de consideração, de scientistas estrangeiros, inclusive do eminente chimico portuguez conselheiro Ferreira da Silva, patricio do Dr. Magalhães?

Essas perguntas ficarão sem resposta. No entanto, o que eu ahi lembro seria o caminho natural e decisivo da questão; e é no entanto, esse o caminho que não convém neste momento.

Quando o Dr. Magalhães pela primeira vez se referiu á questão ora em fóco falou-me no emprego dos raios ultra-violeta como meio de distinguir a borracha do Pará das suas similares. Como é possivel que interrompido o realejo de Espasa appareça a questão dos raios ultra violeta, transcrevo aqui o que disse a «Folha do Norte» (Pará), de 16 de setembro de 1913:

«Foram realisadas experiencias sobre a acção dos raios ultra violeta sobre a borracha do Pará («bruta», caoutchouc de plantação e o obtido pela evaporação da «nevea latex». Esta ultima foi muito atacada pela luz, perdendo inteiramente sua elasticidade e tornando-se viscosa. »

O «Pará» mostrou-se menos atacado. A experiencia supra foi transcripta de um trabalho de valor, porque ao invés de ter a assignatura ou o endosso de um Espasa tem o nome de Courcelles, cujos trabalhos sobre radiographia são conhecidos. Tratando-se de uma borracha «bruta» como no caso acima, é possivel que até o Espasa «pontifique»; porém, em se tratando de borracha manufacturada, o Espasa forçosamente será obrigado a voltar para o logar do qual nunca devera ter saido.»

Sobre o mesmo assumpto podemos ainda informar o seguinte:

«O Dr. Ribeiro da Luz, director do Laboratorio Nacional de Analyses, disse-nos que desde muito tempo conhecia o artigo da encyclopedia de Espasa, a respeito da borracha.

Nesse artigo se diz que a borracha vulcanisada póde conter de 5 a 50 por cento de cinzas e que a boa borracha do Pará contém 2 por cento.

Por esse meio não se póde distinguir a borracha do Pará da de outras procedencias, diz o mesmo Dr. Ribeiro da Luz. Em primeiro logar, a borracha vulcanisada e, portanto, em obras, raramente é isenta de substancias extranhas, conforme se lê na obra ingleza intitulada «Albu's Commercial» Analysis, v. IV p. 115. Em segundo logar a encyclopedia de Espasa diz que o «caucho vulcanisado» póde conter de 5 a 50 por cento de cinzas, sem dizer si esse caucho vulcanisado é o do Pará ou o de outra procedencia, e quando diz que «el buen caucho del Pará apenas» dá 2 por cento de cinzas, não diz si é o caucho cru' ou bruto ou o trabalhado ou vulcanisado.»

Assaltado em plena rua

Roubado até quasi na camisa do corpo e espancado

A' audacia dos ladrões vae chegando ao cumulo. Assaltam em qualquer parte, nas ruas, nos theatros, nos jardins, apezar da acção constante da policia.

Não contentes, ás vezes, com o que apuram ou porque a victima proteste, os meliantes terminam, não raro, aggredindo.

Ainda esta madrugada um pobre homem foi miseravelmente assaltado em plena travessa do Senado, proximo á avenida Mem de Sá, roubado até quasi na camisa do corpo e brutalmente espancado.

A victima foi o nacional Sebastião José do Nascimento, residente em Cascadura, solteiro e com 48 annos de edade.

Sebastião seguia o seu caminho, quando foi subitamente assaltado por tres individuos desconhecidos. Seguraram-no, roubaram 17$ que o pobre homem trazia nos bolsos, levaram-lhe a roupa do corpo, o terno de casimira e, por fim, deram-lhe uma sova tremenda.

Os meliantes fugiram em seguida.

Aos gritos de soccorro da victima, acudiram populares e a policia. Foi chamada a Assistencia e aberto o inquerito de sempre.

Os Srs. Lage & Irmão querem o impossivel

A casa Lage & Irmão está desenvolvendo toda a actividade junto á policia maritima para que esta prohiba a entrada de agentes de hoteis em seus navios.

Esses homens pagam licença e a bordo não perturbam o serviço. Os Srs. Lage & Irmão querem tambem arranjar uma innovação para imitar os paquetes dos paizes belligerantes. SS. SS. querem que só penetrem a bordo as pessoas que forem á sua casa buscar um cartão especial...

Os Srs. Lage & Irmão atraquem os seus navios que todos estes inconvenientes (si é que existem) desapparecerão.

E a policia maritima está pelos autos de attendel-os?

Para a "vivenda" de Dous Rios

Para a Colonia Correccional seguiram hoje ás 5 horas 23 presos.

O embarque foi vigiado pela policia maritima, não tendo occorrido nada de anormal.

Seguiu debaixo de toda vigilancia o preso João Baptista.

Por que será?

PRÓ-FLAGELLADOS

Mme. Evaristo Raposo enviou-nos 20$000 para serem entregues á directoria da Liga Pró-Flagellados.

Essa importancia foi collectada pelas meninas Zizi e Titu', em uma festa intima ha dias realisada em casa de Mme. Raposo.

Do Sr. J. G. do Nascimento, proprietario da Pharmacia Central Homœopathica, á rua da Quitanda, recebemos uma linda caixa de remedios, para o festival pró-flagellados a realisar-se a 12 do corrente, na Quinta da Boa Vista.

Adubos chimicos

Aos directores federaes de todos os serviços praticos de agricultura nos Estados lembrou o Sr. ministro da Agricultura, em aviso circular, a conveniencia dos ensaios praticos de applicação de adubos chimicos dentro ou ao lado das lavouras de particulares, afim de convencel-os das vantagens do processo empregado.

SETE DE SETEMBRO

O Gremio Literario e Recreativo Militar, com séde no quartel do 55º batalhão de caçadores, organisou uma festa para solemnisar a data da nossa independencia.

Foi demittido e recorreu para o Supremo

Ha alguns annos foi demittido do cargo de procurador fiscal no Estado do Rio Grande do Sul, cargo correspondente hoje ao de delegado fiscal, Affonso Corrêa Lyrio, que acto continuo moveu uma acção contra a União, para ser reempossado e perceber os vencimentos que deixasse de receber.

O Juizo Federal, porém, julgou a acção improcedente, e Affonso Corrêa recorreu para o Supremo, que na sessão de hontem negou provimento ao recurso por se tratar de um funccionario que exercia o cargo em commissão.

Pulseira perdida

Gratifica-se a quem entregar no largo da Carioca, 13, sobrado, uma pulseira com 3 brilhantes e corrente partida, perdida hontem no trajecto da avenida Rio Branco, rua S. José, bondes do Largo dos Leões, das 6 e 5, Marquez de Abrantes, travessa Marquez de Paraná e rua Barão de Icarahy.

FALLECIMENTO

Falleceu hoje, ás 8 horas, em sua residencia, á rua Cardoso n. 138, o coronel João dos Santos Teixeira, pae do nosso collega do «Jornal do Brasil», Teixeira e Silva.

O extincto era voluntario da Patria, fez toda a campanha do Paraguay, possuindo diversas medalhas e condecorações.

O coronel João dos Santos, morreu aos 68 annos de edade. Seu enterramento terá logar amanhã, pela manhã, no cemiterio de Inhauma.

As façanhas do "Dr." Antonio Cunha

Vão subir ao juiz competente para a pronuncia os autos de queixa-crime apresentada por diversos contra Antonio Cunha, o inventor da fantastica fortuna dos Ma[...]riath.

Como já noticiámos, Antonio Cunha fo[i] denunciado como estellionatario pelo pro[...] motor Pio Duarte.

Antonio Cunha já havia dado assumpto a uma série de noticias quando se apresentou como levantador dos milhões que estavam num banco em Londres e o seu nome vo[l]tava então á evidencia, embora de maneira bem differente.

Defende-se elle agora desmentindo pelos «apedidos» a noticia. Examinámos, porém, os autos.

São de facto innumeras as victimas e as provas contra Antonio Cunha. Entre ma[is] tas, estão D. Deolinda Louzada e dema[is] herdeiros do inventario do negociante fal[...]lecido Manoel José Teixeira, que declararam retirar a procuração passada a Antonio Cunha para tratar do inventario, pro[...]curação que foi dada por julgarem-n'o bacharel em direito. Além de os illudir fazendo-se passar por formado, Antonio Cunha não procedeu com lisura com os herdeiros de Manoel José.

Encontra-se nos autos á folhas n. 31 datada de 6 de abril de 1914, uma syndicancia procedida na policia sobre Antonio Cunha, que lhe é bastante desabonadora e, a proposito, uma carta do Dr. Astolpho Rezende, concebida nos seguintes termos:

«Conheci o Sr. Antonio Cunha como agente de policia secreta ao tempo em que fu[i] delegado de policia, na administração A[l]fredo Pinto.

Sei que, demittido, arvorou-se mais ta[r]de em doutor e advogado, e tem vivid[o] a engasopar a humanidade com esses t[i]tulos, que não honra, e de que abusa. Falta-lhe em absoluto competencia e ido[...]neidade.

Na policia, como agente de segurança praticou acções más, de uma das quaes t[i]ve de conhecer como delegado do 3º d[is]tricto. (Assignado) — Astolpho Rezende.»

Segue-se depois uma série innumera d[e] queixosos aos quaes já nos referimos e[m] outras locaes anteriores sobre o assumpto.

Ha nos autos tambem o relatorio do D[r.] Mendes Diniz, quando 3º delegado aux[i]liar, no inquerito pedido pelos Drs. A[l]berto de Oliveira Maia, José Pedro de Ca[r]valho, Carlos José Fernandes e Albano A[l]ves, chegando aquella autoridade á con[...]clusão de que Antonio Cunha fez tod[a] especie de «chantages» já como praça d[e] policia, agente e advogado, intitulando-s[e] bacharel em direito, proprietario abastado e descendente de familia illustre.

Os autores da queixa-crime juntaram tam[...]bem um certificado do Dr. Cid Braun[e], então delegado do 10º districto policial, [a] proposito de um desacato soffrido por es[sa] autoridade na occasião em que prendia A[n]tonio Cunha por estar ameaçando de pa[n]cada a sua companheira, de nome Flo[r] de Aguiar.

Nos autos existe ainda um certificado d[a] Côrte de Appellação pelo qual fica pro[...]vado não ser Antonio Cunha nem solicitador.

Para o Dr. Arrojado Lisboa ler

Recebemos a seguinte carta:

«Lafayette, 3 de setembro de 1915. — Sr. redactor — O modo pelo qual imparcialmente este jornal aprecia os actos administrativos do paiz e de seus servidores subalternos compelle-me a constituir essa folha defensora dos opprimidos. E' o caso que eu, tendo sido exonerado, injustamente do logar de guarda-freios de segunda classe da Estrada de Ferro Central, onde trabalhei 18 annos, approximadamente, fui surprehendido com a minha demissão; e como, de minha parte, não me accuse a consciencia ter commettido falta alguma, aguardo que o Sr. Dr. Arrojado Lisboa, director da Central, se digne ordenar o devido inquerito, afim de que eu me defenda.

Antecipo agradecimentos e apraz-me subscrever-me, atto. obro. — Francisco Rezende (ex-guarda freios de segunda classe).

O Centro Civico e o Sete de Setembro

O Centro Civico Sete de Setembro, em commemoração á gloriosa data da nossa independencia, realisa depois de amanhã uma sessão solemne, que será presidida pelo senador Lauro Sodré, seu presidente honorario.

Nessa occasião se fará a distribuição das medalhas de ouro aos vencedores do concurso escolar realisado ha dias.

Arbitrariedade da Prefeitura em Copacabana

Escrevem-nos:

«Ha dias um Sr. Castro Lima, agente parece da Prefeitura, em Copacabana, apresentou-se á Pensão Oceanica, acompanhado de um séquito de subalternos e até de carrocinha, invadindo a propriedade em busca, dizia elle, de porcos que ali se criavam.

Depois de percorrer casa, quintal e mattas sem encontrar nem siquer vestigios dos animaes procurados, a proprietaria da pensão perguntou-lhe com que direito invadia elle propriedade alheia, acompanhado de numeroso sequito. Respondeu com arrogancia que tinha tido denuncia por cartas anonymas. Em que paiz do mundo autoridades se deixam guiar por cartas anonymas, faltando aos principios elementares da mais simples educação?

Hoje, 4 de setembro, o bom Sr. Castro Lima, não tendo com que se occupar, manda uma intimação para que se vá pagar, no praso de 48 horas, a installação de um motor electrico (talvez inventado por elle). A pensão não tem motor electrico. Existe um velho a gaz, collocado ha mais de doze annos pelo proprietario do predio, para tirar agua de um poço, pois sem isso não se tira agua, frequentes vezes nem para o mais elementar asseio.»

As ruas do Nuncio e Tobias Barreto soffrem uma limpeza

Armas apprehendidas e desordeiros presos

As ruas duvidosas das immediações da praça da Republica, na circumscripção da delegacia do 4º districto policial, soffreram esta madrugada uma limpeza em regra.

E' conhecido já, pelas suas innumeras façanhas, um grande grupo de desoccupados que infesta as ruas do Nuncio, Tobias Barreto e todas as outras em que se abolcou o baixo meretricio. São individuos perigosos, que vivem do jogo e do lenocinio, temidos na localidade e com os quaes a policia innumeras vezes tem se empenhado em luta.

Actualmente o grupo crescia e era rara a noite em que não se originavam desordens, nos botequins, que funccionam pelas immediações, frequentados sempre pela fina flor dessa gente terrivel.

Era necessaria uma medida energica por parte da policia.

Quasi sempre, logo após as desordens, os tiros, as facadas, a policia cercava os botequins, prendia os desordeiros e os encontrava todos desarmados, com grande surpreza dos que tinham por dever zelar pela tranquillidade publica. E falhava sempre assim a prova material para processar os culpados.

O Dr. Pereira Guimarães, delegado do 4º districto, que tem desenvolvido em toda sua zona uma seria campanha de saneamento, fechando espeluncas, attenuando os escandalos do mulherio barato, teve denuncia de que esses desordeiros, á chegada da policia, escondiam as armas nos botequins em que faziam ponto costumeiro, das ruas do Nuncio, Tobias Barreto e suas immediações.

Esperou, então, o Dr. Pereira Guimarães a occasião opportuna para agir.

Esta madrugada, madrugada de domingo, em que cresce o numero dos desordeiros, augmentado com o concurso de marinheiros e soldados do Exercito, deram-se pequenos disturbios e o delegado em pessoa, acompanhado de seus auxiliares, deu uma batida nas ruas suspeitas, prendendo desordeiros e apprehendendo em flagrante armas diversas, na occasião em que eram entregues pelos desoccupados aos botequineiros do local.

Em certos botequins chegou a policia a apprehender muitos revólvers e facas.

Os turbulentos foram levados presos para a delegacia do 4º districto.

Não tardaram, porém, a apparecer os advogados administrativos e na séde do districto ia quasi se desenrolando um dialogo entre o commissario de dia e um moço que foi delegado e que se arvorou em protector desse povo.

O Dr. Pereira Guimarães continuará, no entanto, na campanha energica de saneamento da sua zona, pois, só assim poderão terminar de uma vez as costumeiras desordens e conflictos de que são sempre theatro as ruas e immediações do baixo mulherio.

Quem perdeu?

O «chauffeur» José Maria de Oliveira, do auto n. 629, trouxe-nos, para que a restituissemos á respectiva dona, uma bolsa de senhora esquecida no seu carro.

NÃO SÃO PAGOS

Fomos procurados pelo Sr. João Gualberto de Almeida Ferreira, servente da segunda escola do sexo masculino do 16º districto, Campinho, que nos veiu queixar contra a falta de pagamento do seu ordenado correspondente ao mez de julho.

Até hoje nem elle, nem os serventes das demais escolas receberam ordenado, ao passo que os funccionarios de categoria estão pagos em dia.

Cada servente percebe 30$000 por mez.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

«O esposo feliz», no Apollo

A companhia Galhardo deu-nos ante-hontem a primeira do «Esposo feliz», excellente opereta de Eysler, o feliz autor da «Amores de principes».

Trata-se de uma peça inteiramente nova para o nosso publico, cheia de scenas que agradam francamente.

No segundo acto, por exemplo, quando Helena é surprehendida pelo marido no «rendez-vous» literario, ha um trabalho magnifico de alta comedia. E a Sra. Palmyra Bastos soube tirar todo o partido do papel, dando-nos a apreciar o seu temperamento dramatico, que é bastante apreciavel.

A partitura, sem ter grande belleza, é, entretanto, do genero dessas que se ouvem com prazer. O desempenho da «Esposo feliz» foi bom.

As Sras. Palmyra Bastos, Cremilda d'Oliveira, Julieta Soares e Sophia Santos e os Srs. José Ricardo, Almeida Cruz e Armando de Vasconcellos fizeram jus aos applausos que tiveram.

Os demais artistas secundaram os principaes personagens no brilhante desempenho dado á nova opereta, cuja montagem é luxuosa.

NOTICIAS

O festival de amanhã no Trianon

O Trianon vae ser amanhã o theatro preferido do nosso publico. Carlos Abreu, um dos melhores elementos da companhia Christiano de Souza, realisa o seu festival artistico.

O programma do espectaculo é dos mais attrahentes. Serão representados, em «première», tres originaes do escriptor Paulo Barreto — «O encontro», episodio dramatico; «Que pena ser só ladrão», satyra; e «Não é Adão», charge-revista. Partes musical e literaria, intelligentemente organisadas, darão tambem attracção ao espectaculo do estimado actor Carlos Abreu.

A estréa da companhia Frank Brown

Só na quinta-feira proxima se dará no Republica a estréa da grande companhia equestre e gymnastica Frank Brown, que traz como principal elemento a afamada Rosita de La Plata. A «troupe» Frank Brown foi obrigada a demorar a sua estréa, porque só na terça-feira vindoura aqui chegarão o seu director e alguns artistas, que não puderam vir pelo «Araguaya». A companhia Frank Brown traz, além de applaudidos numeros de attracção, uma collecção zoologica, das mais completas: leões, tigres, giboias, burros, cavallos, cachorros etc. Vae ser um successo, certamente, a estréa dessa companhia no Republica.

O beneficio de Lucilia Peres

Na semana vindoura faz seu beneficio no Pathé a distincta actriz patricia Lucilia Péres.

A brilhante comediante dedica assim um dia de espectaculo da companhia a que dá nome aos seus innumeros admiradores. Como já dissemos, a companhia Lucilia Péres deixará o Pathé no dia 15 do corrente. Assim, esse espectaculo é mais uma despedida, uma homenagem da distincta actriz aos «habitués» do elegante theatrinho da Avenida. O festival da actriz Lucilia Péres será em dous espectaculos completos — «matinée» e «soirée». Representar-se-á o bello drama «A Rival», em que Lucilia Peres tem um magnifico trabalho.

Uma nova peça de Olympio Nogueira

Olympio Nogueira, primeiro actor da companhia nacional do Recreio, é, como se sabe, tambem, escriptor theatral. Varias têm sido as peças representadas em nossos theatros, tendo como productor esse conhecido actor. Olympio Nogueira, porém, não descansa. Agora, acaba de escrever outro original, este, porém, de mais responsabilidade, uma alta comedia, cuja leitura alguns jornalistas amigos de Olympio Nogueira vão ter o prazer de ouvir amanhã.

«A espada de honra», no S. Pedro

Subiu hontem á scena, emfim, a opereta «A espada de honra», de Alvarenga Fonseca e Candido Costa.

Ha dias já que vinha sendo annunciada a primeira da opereta militar e os «habitués» do S. Pedro estavam numa anciosa expectativa.

«A espada de honra» tem boa musica, é bastante movimentada e está escripta com graça leve, sem os exageros tão communs em nosso theatro.

A montagem é boa e o guarda-roupa bem a caracter.

Pelo successo que alcançou a opereta, com o theatro quasi repleto, é de se esperar que continue por muito tempo ainda no cartaz do S. Pedro.

Trio Phoca-Abigail-Moreira

Amanhã, ás 17 horas, no Pathé, nova hora e meia do alegre Trio.

Durante a conferencia «O namoro», a mais engraçada do repertorio de João Phoca. Abigail Maia far-se-á ouvir nos seguintes numeros: «Olhos azues», modinha sentimental; «O beijo», canção de J. Brito e Chiquinha Gonzaga; «Acorda, Adalgisa», com imitação do capadocio; «O despreso», em francez de capadocio e «Sertanejo namorado», tango de Catullo Cearense e E. Nazareth.

No «acto de cabaret» Phoca dirá versos de Machado de Assis, contará «anecdotas vividas» e fará imitação á «As armas e os barões assignalados»; Abigail cantará varios numeros, entre os quaes «Abril», modinha lyrica de Hermes Fontes e Catullo Cearense, e «Nhô Djuca», cantiga caipira.

A companhia Lucilia Peres

A companhia Lucilia Péres deixa o Pathé no dia 15 do corrente, estreando no dia 16 em Nictheroy, onde dará uma serie de espectaculos. Da capital fluminense a «troupe» que Leopoldo Fróes dirige se passará para São Paulo, onde fará uma «tournée» pela capital e cidades principaes. De São Paulo a companhia Lucilia Péres irá a Curityba, voltando depois a esta capital.

— Realisa amanhã mais uma conferencia-concerto no Pathé, ás 17 horas, o trio Phoca-Abigail-Moreira.

— Espectaculos para hoje: Apollo, «Esposo feliz»; Recreio, «A Sabina»; Pathé, «Um velho amigo»; S. Pedro, «A espada de honra»; S. José, «D. Sebastião»; Trianon, «A madrinha de Charley».

As caixas mysteriosas e as suspensões da C. du Port

A directoria da Compagnie du Port suspendeu os empregados Waldomiro Esperidião, fiel do armazem 18; Fidelex Crolex, ajudante de fiel, e o escripturario Reimão, como implicados na saida clandestina das 14 caixas apprehendidas na estação Alfredo Maia.

A mesma directoria não applicou nenhuma penalidade ao empregado Orlando Calaça, porque julga que este nenhuma culpabilidade tivera em semelhante caso e que cumprira o seu dever denunciando os cumplices no attentado contra o fisco.

O suicidio do sargento Moraes

Acompanhando a quantia de 20$000, recebemos a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1915. Sr. redactor d'A NOITE — Compungiu-me a alma ao ler hoje nos jornaes o modo desvairado do sargento Moraes, que, não podendo solver os seus compromissos, e temendo lhe ser isso desairoso, suicidara-se, varando o coração com uma bala; tornando-se ainda mais lastimavel, por deixar elle na orphandade duas innocentes filhinhas! E', portanto, Sr. redactor, na qualidade de chefe de afmilia como sou, que calculando o augmento da necessidade pecuniaria, que de certo, se alojará sob o texto daquellas innocentes creaturas, que junto á esta a quantia de vinte mil réis (20$000), pedindo-vos o caridoso obsequio de abrir com essa importancia, pelas columnas do vosso conceituado jornal, uma subscripção em favor das referidas creanças.

Outrosim, peço que vos digneis scientificar as illustres autoridades da Brigada que resolvi nesta data a dar quitação a todas as praças que são devedoras em minha casa de negocio á rua Frei Caneca n. 428, até 30 de junho findo, cujo debito entre todas as praças não será inferior a cinco contos de réis, ficando assim sem effeito os requerimentos ou reclamações, que porventura existam com relação áquelles debitos. A todas as praças a quem tenho de dar quitação, cujo numero não será menor de cem praças, peço, que depois de suavisarem as suas finanças, concorram com alguma importancia para os supracitados innocentes orphãos.

Muito grato ficará pela publicação da presente o vosso criado e constante leitor F. Velloso — Avenida Men de Sá n. 54 sobrado.»

«UNIÃO POSTAL»

Mais um numero desse util periodico chegou-nos ás mãos. Repleto de boa leitura, traz as secções do costume bem collaboradas, apresentando tambem magnificos clichés e desenvolvida secção de Esperanto.

SPORTS

Villas Boas F. C.

Conforme annunciámos hontem, realisou-se hoje a festa que o Villas-Boas F. C. offereceu aos seus socios e convidados, na Quinta da Boa Vista, inaugurando o seu pavilhão social. Foi uma festa delicada e cheia de animação, que agradou á numerosa assistencia que teve a ventura de apreciál-a.

Houve diversas provas de sport e de arte.

Foi recitado um heroico soneto que passará a figurar como hymno do novo club, produzido pela penna de Mucio Teixeira.

Eis o soneto:

VILLAS-BOAS ATHLETIC CLUB
Ao coronel Canabarro, da 8ª prova.

Na liça do valor, em campo aberto
Surgem as legiões dos combatentes,
Todos radiantes, inclytos, valentes,
Bravos, dispostos a se ver de perto.

De outr'ora as Olympiadas, por certo,
Não eram mais renhidas nem ardentes,
Quando os heroes athleticos, frementes,
Lembravam as visões do Grande Alberto!

Do lado *Azul*, Aldemar, Moutinho e Moura
Vão defender a rêde, que o sol doura,
Contra Alessandro, o herói dos pés e mãos!

Campos, Amancio e Jorge os flancos guardam,
Felippe, Acylino e Salvador não tardam...
Do partido *Vermelho* entre *os irmãos!*

Os "teams" que travaram luta para gaudio do publico que se não cansou de applaudil-os estavam assim constituidos:

AZUL
Aldemar
Duarte — Felix
Campos — Amancio — Jorge
Moutinho — Sebastião — Carlos — Moura — Dias
Mario — Armando — Navarro — Ary — Joaquim
Felippe — Salvador — Acylino
Hamilton — Jehovah
Alessandro
VERMELHO

A agradavel festa acabou como começou: cheia de enthusiasmo, de risos e de flores, deixando os que a assistiram saudosos das delicadesas dos socios do Villas-Boas.

Aos muitos cumprimentos recebidos, enviamos os nossos aos quaes juntamos, propheticamente, os nossos desejos de um futuro longo e brilhante.

Football

CAMPEONATO DOS TERCEIROS «TEAMS»

Botafogo x Villa Isabel

No campo do primeiro realisou-se, ás primeiras horas de hoje, o jogo entre os clubs acima.

Foi esta uma das melhores provas deste campeonato.

Os concorrentes de hoje, perfeitamente em egualdade de forças, disputaram grão a grão a victoria, que sorriu por fim ao Botafogo, o vencedor do Villa Isabel, seu digno e temivel adversario, pelo score de 3x2.

A assistencia foi relativamente grande e animada e não regateou applausos aos dous dignos antagonistas.

America x Fluminense

O jogo entre os clubs acima não se realisou por ter o Fluminense deixado de comparecer ao campo do America, entregando-lhe os pontos.

Box

Em nossa redacção esteve o Sr. Werneck, o desafiado para um "match" de box pelo Sr. Napoleão Barroso.

Veiu declarar-nos o pugilista amador que não pode acceitar o desafio do seu collega Barroso por já estar compromettido para um "match" de luta romana, no mesmo dia e hora, marcado pelo seu desafiante.

Entretanto, declarou-nos o Sr. Werneck que acceita o desafio, mas para outra occasião que o Sr. Barroso que fará o obsequio de marcar.

JOSE' JUSTO.

A agencia postal da Avenida

Communica-nos o sub-director do trafego postal que, devendo proceder-se á pintura da agencia do Correio da avenida Rio Branco, essa repartição, não funccionou hoje nem funccionará amanhã e depois.

Os automoveis continuam a atropelar

Quando passava esta manhã pela rua do Lavradio o italiano Luca Antonio de Vage, foi atropelado pelo automovel n. 2.300.

Luca Antonio, que é padeiro, conta 48 annos e reside á rua do Senado n. 244, foi soccorrido pela Assistencia.

O «chauffeur» evadiu-se.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Antonio Carlos, deputado federal.

O Sr. general Carlos Eugenio de Andrade Guimarães.

O Sr. Quinto Alves, cirurgião dentista.

O Sr. Dr. Aleixo de Vasconcellos, clinico nesta capital.

Mme. senador Sá Freire.

O Sr. general Bello Augusto Brandão.

— O lar do Sr. Dr. Amarilio Noronha, official de gabinete do Sr. ministro da Fazenda, está hoje repleto de muitas alegrias pela passagem do anniversario natalicio de sua linda filhinha Vera.

— Passa hoje a data natalicia de Mlle. Elza Menezes.

Contando um vasto circulo de relações, Mlle. Elza Menezes, terá occasião de avaliar o quanto é estimada, pelos muitos cumprimentos que receberá.

— Faz annos amanhã a Exma. Sra. D. Maria Dias de Oliveira, esposa do Sr. José Thomaz de Oliveira, despachante da casa Hime & C.

— Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Antonio Marques, commerciante em Realengo.

CASAMENTOS

O Sr. Dr. Flavio Porto, clinico nesta capital, contratou casamento com Mlle Heloisa Pollo, filha do saudoso commendador José Martins Pollo. A's familias Porto e Pollo e aos noivos têm sido enviados muitos cumprimentos.

DIPLOMACIA

O Sr. Dr. Gustavo de Souza Bandeira, segundo secretario da legação do Brasil no Perú, ultimamente removido para a embaixada de Lisboa, é esperado nesta capital por todo este mez, a bordo do «Orissa».

VIAJANTES

Regressou hontem para S. Paulo a pianista patricia Mlle. Guiomar Novaes.

MUSICA

A' nossa redacção foi offertada por Mlle. Leonor Vieira Braga a sua ultima producção musical «Pensando em ti», valsa lenta, cuja composição foi dedicada ao Dr. Murtinho Nobre. «Pensando em ti» é uma valsa destinada a lograr successo o mais completo, como sóe acontecer ás conhecidas e apreciadas composições da artista patricia, autora de uma «Ave-Maria», a duas vozes, para soprano e mezzo-soprano, ou violino, e da valsa «E' meu ideal», que obtiveram da nossa sociedade perfeita consagração. As musicas de Mlle. Leonor Vieira Braga são editadas pelas casas Mozart e Vieira Machado, onde estão á venda.

CONFERENCIAS

Sob a presidencia do Sr. conde de Affonso Celso realisou-se hontem, ás 20 e meia horas, no Instituto Historico, a primeira prelecção do curso do professor Araujo Vianna, sobre artes plasticas.

Preleccionando sobre materia tão vasta e agradavel, o Sr. Dr. Araujo Vianna conseguiu desde o inicio de seus primeiros commentarios sobre a classificação das artes prender o auditorio pela originalidade de seus modos de exposição, pela solidez de seus estudos e pelo prestigio de que soube revestir as creações da arte nacional.

— No salão do «Jornal» realisou-se hontem em meio de uma grande assistencia intellectual, mais uma das conferencias da serie promovida pela Sociedade Brasileira de Homens de Letras. O nosso collega da «A Careta», Sr. Leal de Souza, abordando o thema «Musa contemporanea», teve diversas vezes necessidade de suspender a leitura de sua apreciada conferencia, para agradecer os applausos com que o publico a interrompia.

LUTO

Falleceu hoje D. Otilia Borges Fernandes, esposa do Sr. Celestino José Fernandes e filha do Sr. Luiz Martins Borges.

MISSAS

Resa-se amanhã, ás 9 e meia horas, na egreja de S. Francisco de Paula, missa de setimo dia, por alma da Sra. D. Maria de Nazareth Junqueira Botelho, esposa do senador mineiro Francisco de Andrade Botelho, e irmã do deputado federal Ribeiro Junqueira.

NOTICIAS LIGEIRAS

CLANDESTINOS — A bordo do vapor de carga «Ornstein» vieram clandestinamente os hespanhóes José Lopez, José Gonzalez, Juan Sanchez, Louis Serez, os italianos Panchioli Dominico e o japonez Kuigono Jamada.

A policia maritima impediu-lhes o desembarque.

COMMERCIO

London and River Plate Bank, Limited

ESTABELECIDO EM 1862

Capital autorisado	lb.	4.000.000
Capital subscripto	»	3.000.000
Capital realisado	»	1.800.000
Fundo de reserva	»	2.000.000

Balancete da caixa filial nesta praça, em 31 de agosto de 1915

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas	880:861$760	Capital declarado da caixa filial	1.500.000$000
Letras a receber	13.619:340$180	Deposito a prazo fixo e com aviso	1.330:893$100
Emprestimos, contas caucionadas, etc.	4.346:933$790	Contas correntes com e sem juros	13.953:855$190
Caixa matriz, filiaes e agencias	11.158:705$600	Diversas contas	15.501:213$310
Diversas contas	1.894:993$350	Titulos em caução e deposito	81.061:751$070
Penhores de emprestimos, de contas caucionadas, etc.	8.781:500$170	Letras a pagar	81:607$530
Valores depositados	76.180:250$900	Caixa matriz, filiaes e agencias	8.378:665$410
Caixa, em moeda corrente	8.839:310$370		
	125.707:985$610		125.707:985$610

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1915 — Pelo London and River Plate Bank, Limited — (assignado) *C. D. Simmons*, gerente; (assignado) *Cyril Lynch*, contador.

ANNUNCIOS

SERRANA
A CERVEJA DA MODA
DEPOSITARIOS
M. BRITO & C.
TELEP. 6000 N.

Aerophilo
REVISTA DO AERO-CLUB BRASILEIRO
REVISTA DE TODOS OS SPORTS
A mais luxuosa
A mais completa
No proximo dia 7 de setembro

MOÇO! LEIA ISTO
QUEREIS COMPRAR OU ALUGAR MOVEIS BARATOS?
IDE JÁ Á CASA DO JULIO
DE SEVERINO AUG. PEREIRA
AV. MEM DE SÁ 33 E 34